

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm)  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**AVALIAÇÃO DA POTENCIALIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UM  
EMPREENHIMENTO COM FOCO NO AGROTURISMO EM PROPRIEDADES  
RURAS NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL E BRAGANEY NO PARANÁ**

**JUCÉ MARCOS DESSANTI**

**CASCAVEL/PR**

**2023**

Jucé Marcos Dessanti

**AVALIAÇÃO DA POTENCIALIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UM  
EMPREENHIMENTO COM FOCO NO AGROTURISMO EM PROPRIEDADES  
RURAS NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL E BRAGANEY NO PARANÁ**

**EVALUATION OF POTENTIAL FOR IMPLEMENTATION OF AN ENTERPRISE  
FOCUSING ON AGRITOURISM IN RURAL PROPERTIES IN THE  
MUNICIPALITIES OF CASCAVEL AND BRAGANEY IN THE STATE OF PARANÁ**

Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional: da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientador: Professor Doutor Jerry Adriani Johann

**CASCAVEL/PR**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Dessanti, Jucé Marcos

Avaliação da potencialidade para implantação de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedades rurais nos municípios de Cascavel e Braganey no Paraná / Jucé Marcos Dessanti; orientador Jerry Adriani Johann. -- Cascavel, 2023.

98 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2023.

1. Turismo Rural. 2. Fonte de Renda. 3. Desenvolvimento Rural. 4. Sustentabilidade. I. Johann, Jerry Adriani, orient. II. Título.



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Reitoria  
CNPJ 78.680.337/0001-84  
Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário  
Tel.: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3225-4590 - www.unioeste.br  
CEP: 85819-110 - Cx. P.: 701  
Cascavel - PARANÁ

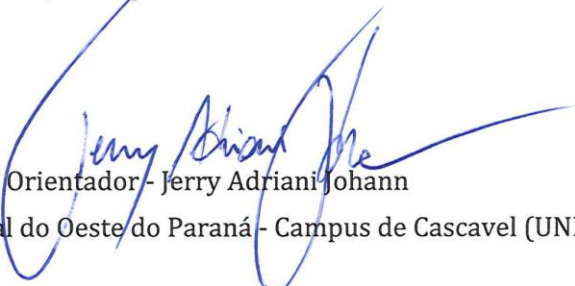


**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

## JUCÉ MARCOS DESSANTI

Avaliação da potencialidade para implantação de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedades rurais nos municípios de Cascavel e Braganey no Paraná

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração, área de concentração Competitividade e Sustentabilidade, linha de pesquisa Sustentabilidade, **APROVADO** pela seguinte banca examinadora:



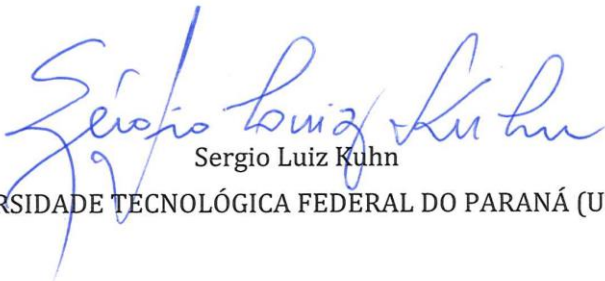
Orientador - Jerry Adriani Johann

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)



Ivano Ribeiro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)



Sergio Luiz Kuhn

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

Cascavel, 14 de abril de 2023

Em algum momento da vida, a beleza do mundo torna-se o suficiente.  
Toni Morrison

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que Ele me tem proporcionado nesta oportunidade de crescimento e desenvolvimento intelectual, principalmente pela saúde, fé e resiliência nas horas difíceis, pois, sem Ele, nada aconteceria. Aos meus pais, Valdemiro Dessanti (*in memoriam*) e Therezinha Battisti Dessanti (*in memoriam*), e aos meus Sogros, Albino Krzesinski e Lucia Krzesinski, que, mesmo distantes, me deram força e foco, com palavras de conforto, amor e muitas orações, incentivando os meus estudos, e que sempre foram exemplos de vida;

A minha amada e adorável esposa, Claudia Krzesinski, e filhos: Eliza, Thaysa, Anne e Jucé, que sempre me incentivaram e apoiaram, mesmo ficando ausente em momentos prazerosos do convívio da família, e nunca me permitiram esmorecer e desistir do meu objetivo, ao mesmo tempo, me auxiliando nesta caminhada. Aos meus irmãos: Cristiane, Pedro, Sandra, Cristina e Claudia, que sempre me apoiaram e ajudaram a me direcionar no caminho desta conquista;

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) – Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Prof. Dr. Claudio Antonio Rojo; Prof. Dr. Edison Luiz Leismann; Profa. Dra. Elizandra da Silva; Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini; Prof. Dr. Ivano Ribeiro; Profa. Dra. Loreni Teresinha Brandalise; Prof. Dr. Ronaldo Bulhões; Profa. Dra. Sandra Mara Stocker Lago e Prof. Dr. Adir Schmitt, por todo o conhecimento e os ensinamentos compartilhados;

Ao orientador, Prof. Dr. Jerry Adriani Johann, pela maestria na condução das orientações, tornando possível a conclusão desta dissertação. Aos membros das bancas examinadoras de qualificação e de defesa, meus sinceros agradecimentos, por aceitarem o convite e pelas recomendações científicas que muito contribuíram para a melhoria deste trabalho;

Aos colegas da turma de 2020 do Mestrado Profissional em Administração, pela troca de conhecimento e por tornarem as aulas remotas mais leves e descontraídas, em especial às colegas Ângela Watte Schwingel e Daiane Aline Tomaz, pela grande amizade e força dada nessa caminhada, em que compartilhamos muitos momentos gratificantes e enriquecedores;

Agradeço aos Amigos Argemiro Umbelino Filho e Márcio Rogério Costa de Lucas, pelo apoio, força e cobranças na forma de incentivo, para a realização desse sonho e a todas as pessoas de uma forma geral que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Dessanti, Jucé Marcos (2023). *Avaliação da potencialidade para implantação de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedades rurais nos municípios de Cascavel e Braganey no Paraná*. Dissertação de mestrado profissional, Universidade Estadual do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.

O agroturismo é percebido como uma atividade de fonte de renda complementar realizada em propriedades com base na agricultura familiar, buscando a diversificação entre atividades agrícolas e não agrícolas, que compreende a oferta de hospedagem, alimentação, diversão e lazer para turistas adeptos ao campo e à natureza. Este trabalho tem por objetivo principal realizar um levantamento da situação atual e avaliar as potencialidades em propriedades rurais para empreender no segmento de agroturismo nos municípios de Cascavel e Braganey, PR. Como forma de agregar renda na agricultura familiar, busca-se adaptar o instrumento proposto por Pedreira (2006) e identificar as potencialidades com um parecer conclusivo da atual situação e possíveis melhorias que foram levantadas na pesquisa. Os aspectos metodológicos são qualitativos e descritivos, que foram definidos por meio de roteiro metodológico de avaliação do potencial agroturístico em nível de propriedade rural adaptado de Pedreira (2006), aplicado nas propriedades rurais, como questionário estruturado, além da técnica de observador participante de forma sistemática, sendo também um estudo de caso por parte dos pesquisadores, com o instrumento adaptado para a região, sendo a primeira pesquisa realizada na região para a implantação do agroturismo, diagnosticando indicadores que geraram os dados e informações essenciais sobre as características e atributos de atividades das propriedades. Os resultados esperados foram a identificação e diagnóstico dos atributos de potencialidade das propriedades rurais A e B para empreender no agroturismo. Foram encontradas as características do agroturismo com os fatores importantes das propriedades aos proprietários e aprovada as modificações e a adaptação do instrumental de Pedreira (2006).

**Palavras-chave:** Turismo Rural, Fonte de Renda, Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Dessanti, Jucé Marcos (2023). *Evaluation of potential for implementation of an enterprise focusing on agritourism in rural properties in the municipalities of Cascavel and Braganey in the state of Paraná*. Professional Master's Degree, Western Paraná State University, Cascavel, PR, Brasil.

Agritourism is understood as an activity that provides a complementary source of income for properties based on family farming, seeking diversification between agricultural and non-agricultural activities, which includes the provision of accommodation, food, entertainment, and leisure for tourists who are enthusiasts of the countryside and nature. The main objective of this research was to carry out a survey of the current situation and evaluate the potential of rural properties to undertake in the agrotourism segment in the municipalities of Cascavel and Braganey, state of Paraná. As a way of including income to family farming, it was sought to adapt the instrument proposed by Pedreira (2006) and identify potentialities with a conclusive report of the current situation and possible improvements that were raised in the research. The methodological aspects are qualitative and descriptive, which were defined by means of a methodological script for evaluating the agrotourism potential at the rural property level, adapted from Pedreira (2006), applied in rural properties, as a structured questionnaire, in addition to the participant observer technique in a systematic way, being also a case-study by the researchers, with the instrument adapted for the region, being the first research carried out in the region for the implementation of agrotourism, diagnosing indicators that generated the data and essential information about the characteristics and attributes of activities of the properties. The expected results were the identification and diagnosis of potential attributes of rural properties A and B to undertake in agrotourism. The characteristics of agritourism were found with the important factors from the properties to the owners and the modifications and adaptation of Pedreira's instruments (2006) were approved.

**Keywords:** Rural tourism, Source of income, Rural development, Sustainability.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Hierarquia do Turismo no Espaço Rural.....	27
<b>Figura 2.</b> Estrutura dos indicadores de potencialidades ao agroturismo.....	33
<b>Figura 3.</b> Recorte retirado do Esquema para aplicação do roteiro.....	41
<b>Figura 4.</b> Esquema para aplicação do roteiro. ....	41
<b>Figura 5.</b> Acesso à propriedade rural A .....	56
<b>Figura 6.</b> Vista total da propriedade rural A.....	57
<b>Figura 7.</b> Resultado dos Critérios de ponderação dos indicadores Propriedade A.....	60
<b>Figura 8.</b> Acesso Propriedade rural B.....	65
<b>Figura 9.</b> Vista total da propriedade rural B.....	66
<b>Figura 10.</b> Resultado Critérios de ponderação dos indicadores propriedade B.....	69
<b>Figura 11.</b> Restaurante – vista 1 .....	78
<b>Figura 12.</b> Restaurante – vista 2 .....	78
<b>Figura 13.</b> Chalés – Alojamentos.....	79

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Critérios de exponencial de ponderação atributos para as potencialidades .....	35
<b>Quadro 2.</b> Critérios de exponencial de ponderação adotado para as potencialidades .....	42
<b>Quadro 3.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais .....	45
<b>Quadro 4.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos .....	46
<b>Quadro 5.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos .....	48
<b>Quadro 6.</b> Índices de valoração geral dos critérios dos indicadores de atributos das potencialidades .....	49
<b>Quadro 7.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade A.....	58
<b>Quadro 8.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade A.....	58
<b>Quadro 9.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade A.....	59
<b>Quadro 10.</b> Critérios de ponderação dos indicadores propostos Propriedade A.....	60
<b>Quadro 11.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade A .....	62
<b>Quadro 12.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade A.....	63
<b>Quadro 13.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade A.....	64
<b>Quadro 14.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade B .....	67
<b>Quadro 15.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade B .....	67
<b>Quadro 16.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade B .....	68
<b>Quadro 17.</b> Critérios de ponderação dos indicadores propostos propriedade B .....	69
<b>Quadro 18.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade B .....	71
<b>Quadro 19.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade B .....	72
<b>Quadro 20.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade B.....	73
<b>Quadro 21.</b> Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedades A e B .....	75
<b>Quadro 22.</b> Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedades A e B .....	75
<b>Quadro 23.</b> Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedades A e B .....	76

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1.** Pontuação de itens dos critérios dos indicadores de atributos das potencialidades. 48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADETUR	Agência de Desenvolvimento do Turismo
AIAB	Associazione Italiana per l'Agricoltura Biologica
CEPEA	Centro de Estudos em Economia Aplicada
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CODESC	Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel
DIPAB	Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IDR	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IAPAR	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
INEA	Instituto Estadual do Ambiente – RJ
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
PIB	Produto Interno Bruto
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMT	Organização Mundial do Turismo
SEAB	Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná
SETU	Secretaria do Turismo do Paraná
TER	Turismo no Espaço Rural
TR	Turismo Rural
TRAF	Turismo Rural na Agricultura Familiar
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	18
1.1.1 Questão de Pesquisa.....	20
1.2 OBJETIVOS .....	20
1.2.1 Geral.....	20
1.2.2 Específicos.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA .....	20
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	22
<b>2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS .....</b>	<b>23</b>
2.1 ECOTURISMO, TURISMO NO ESPAÇO RURAL, TURISMO RURAL E AGROTURISMO – UMA BREVE ABORDAGEM CONCEITUAL .....	23
2.1.1 Ecoturismo.....	23
2.1.2 Turismo no Espaço Rural.....	24
2.1.3 Turismo Rural.....	25
2.1.4 Agroturismo.....	26
2.2 FATORES IMPORTANTES PARA EMPREENDER NO AGROTURISMO .....	29
2.3 AGROTURISMO NO BRASIL .....	36
<b>3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA .....</b>	<b>39</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	39
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	40
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	48
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOSS .....</b>	<b>51</b>
4.1 CONTEXTO DO AGROTURISMO NO ESTADO DO PARANÁ .....	51
4.2 CONTEXTO DO AGROTURISMO NA REGIÃO DE CASCAVEL, PR .....	53

4.3	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS .....	55
4.1.1	Propriedade A.....	56
4.3.1.1	Mapa diagnóstico da Propriedade “A” com o instrumento proposto.....	57
4.3.1.2	Resultado obtido pela Propriedade A.....	59
4.3.1.3	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores ambientais .....	61
4.3.1.4	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos .....	62
4.3.1.5	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores turísticos.....	63
4.1.2	Propriedade B .....	64
4.1.2.1	Mapa diagnóstico da Propriedade “B” com o instrumento proposto .....	66
4.1.2.2	Resultado obtido pela Propriedade B .....	68
4.3.2.3	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores ambientais .....	70
4.3.2.4	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores agropecuários .....	71
4.3.2.5	Análise dos critérios de ponderação dos indicadores turísticos.....	72
4.4	Parecer conclusivo das Propriedades A E B.....	73
<b>5</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA .....</b>	<b>77</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>81</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a constituição da agricultura pelo homem antigo, foi-se gradativamente desenvolvendo novas ferramentas e procedimentos mais avançados para aumento da produção e evolução das técnicas de plantio, gerando uma transformação no espaço geográfico agropecuário mundial. No decorrer do século XX, historicamente, a mecanização agrícola é tida como uma consequência das revoluções industriais, que proporcionaram avanços nos meios produtivos, atingindo o meio agrário com novas técnicas de manipulação dos bens de cultivo.

Em um mundo globalizado, com inovações e tecnologias mais acessíveis a toda a população, a agricultura transformou-se com a implantação de novas tecnologias e com a chegada de novos insumos e maquinários no processo de produção no meio rural, oriundos do processo da modernização agrícola (Carneiro, 2010; INEA, 2014). Estas mudanças das práticas tradicionais agrícolas, com o processo de modernização do campo, proporcionaram os avanços e recordes de produções significativas e que segue progressivamente impulsionando o mercado de agronegócio, gerando e distribuindo alimentos pelo mundo.

O Brasil é conhecido mundialmente como o celeiro agrícola para outras regiões improdutivas ou de baixa produtividade de alimentos do planeta, levando, assim, à busca e ao esforço incansável para a elevação da produção e da produtividade. Isso tem ocorrido por meio da introdução de insumos modernos, relativos à atividade do agronegócio e ao processo empresarial de larga escala (Caporal et al., 2006). Em valores monetários, o PIB brasileiro totalizou R\$ 7,45 trilhões no último ano, sendo que o agronegócio representou quase R\$ 2 trilhões (CEPEA/CNA, 2021). Quando se analisa o PIB do agro como um todo, a maior participação é da agricultura, com 68%, e 32% da pecuária, tornando o Brasil o 3º maior produtor de alimentos e fibras e o 2º maior exportador do agronegócio global em 2020 (CEPEA/CNA, 2021).

Estes avanços de novas técnicas no processo produtivo, nas indústrias alimentícias, na expansão da competitividade no mercado e as grandes variações financeiras e produtivas nas *commodities* levaram os grandes produtores a dominar o mercado externo. Com investimentos diversificados, estes conseguiram aumentar a produção, bem como diminuir o valor final do produto, não restando muitas opções às pequenas propriedades rurais (Silva, 2010; Whitacker, 2012).

Um dos problemas apresentados no decorrer dos anos com a mecanização foi o êxodo rural, em que os pequenos agricultores abandonaram a agricultura tradicional e se adaptaram à

convencional de forma desordenada e sem planejamento de longo prazo. Isto levou uma perda de espaço físico e de capacidade produtiva nas pequenas propriedades rurais, pela falta de recursos financeiros e investimentos na agricultura familiar. Em algumas localidades, as dificuldades decorrem da falta de estrutura, de acesso às políticas voltadas à agricultura familiar, deficiências financeiras e a baixa escolaridade dos agricultores, contribuindo para a saída dos jovens do meio rural em busca de trabalho na cidade (Facioni & Pereira, 2015).

Todavia, na atualidade o mercado interno é abastecido por parte de pequenos produtores rurais que sobreviveram à mecanização, pois se diferenciam do grupo dominante por utilizar trabalhadores familiares para a produção de alimentos, caracterizando-se assim como um sistema de agricultura familiar (Silva, 2010). Além disso, passaram a trabalhar como prestadores de serviços, inclusive em atividades ligadas ao turismo, atividade agrícola praticada com técnicas agroecológicas (orgânica, biodinâmica, natural, ecológica), configurando um sistema de pluriatividade (INEA, 2014; Carneiro & Palm, 2015).

Diferentemente dos grandes grupos, os pequenos agricultores buscaram diversificar suas áreas rurais na procura de inovadoras fontes de remuneração (Brasil, 2004; 2008). A partir desta situação houve um estímulo ao aperfeiçoamento de práticas paralelas com o agronegócio nestas propriedades rurais, valorizando a ruralidade. Os novos empreendimentos de turismo no espaço rural vêm contribuindo para a transformação e a densificação técnica do meio rural e, conseqüentemente, para a complexificação de objetos, atores e ações no espaço rural brasileiro (Candiotto, 2011). Assim, fica explícito a atuação eminentemente tecnicista, de busca por inovação, como fonte geradora de crescimento (Caporal, 2017).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) priorizou o olhar para o Turismo Rural em 2020, fez destaque para a importância de qualificar o setor, de estruturá-lo e de conectar os destinos de turismo rural às inovações do mercado, como a ampliação da digitalização (OMT, 2020). Nesse contexto, com a crise sanitária vivenciada pela pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), o espaço rural é muitas vezes associado pela população urbana à qualidade de vida. A Organização Mundial do Turismo (OMT) instituiu o ano de 2020 como o ano internacional do agroturismo e turismo rural para o desenvolvimento rural, reconhecendo que o turismo bem como a agricultura são vitais para as comunidades em todo o mundo (OMT, 2020).

O agroturismo é o conjunto de atividades turísticas no meio rural que agrega valor aos produtos e serviços, preocupando-se em elevar e resgatar o patrimônio cultural e social da comunidade. É necessário que se desenvolva em uma propriedade ativa, de gestão e organização familiar, gerando renda complementar, em que o consumidor participa das



atividades rotineiras da propriedade, tendo contato direto com o produto (Santos & Souza, 2012; Melo & Aguiar, 2017).

Para INEA/DIPAB (2014) e Carneiro & Palm (2015), o agroturismo com base nas pequenas propriedades familiares ocorre pelo processo mútuo entre trabalho e gestão, na qual os agricultores são os agentes do processo produtivo. Este ocorre enfatizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado, tornando, assim, uma característica de pequenas propriedades rurais (Brasil, 2006). Segundo Santos & Souza (2012), o agroturismo pode proporcionar benefícios às esferas social, ambiental e cultural, preservando a identidade sociocultural local, os conhecimentos tradicionais e, ao mesmo tempo, sendo um meio de divulgação das práticas de produção limpa.

Portanto, aponta-se o agroturismo como uma alternativa de renda viável que também vem ganhando espaço junto a este modelo de agricultura familiar e, conseqüentemente, fixando o homem no campo. Segundo Fernando Schwanke, secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, o turismo rural representa uma ferramenta importante para impulsionar a produção familiar e uma alternativa de renda para o campo que gera nova possibilidade para os pequenos produtores e proporciona ao turista experiências de consumo que valorizam a história, a cultura e o meio ambiente daquela região (Brasil, 2021).

Esse contexto diz respeito ao debate em torno do rural, com o surgimento do empreendedorismo agrícola, uma vez que o espaço rural tem passado por notáveis transformações decorrentes de crescentes interações com a dinâmica global e com o meio técnico-científico-informacional (Santos, 1996; Candiotto, 2009). Além disso, apresenta o progresso rural e mudanças da base técnica no campo, transformando, assim, o agroturismo em um nicho de mercado, com a forma de atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural, promovendo, dessa forma, novos métodos de subsistência sustentável na economia da propriedade rural (Schneider & Fialho, 2000).

Entretanto, o agroturismo deve incentivar práticas agrícolas que permitam aos produtores que melhorem suas condições de vida e, conjuntamente, preservem ou recuperem remanescentes florestais. Para tal, o agroturismo aliado a técnicas e práticas agroecológicas, tais como os sistemas agroflorestais, apresenta enorme potencial como fonte de soluções alternativas para os problemas enfrentados na agricultura convencional (Alves et al., 2013), permitindo, principalmente aos pequenos produtores, retornos econômicos e maior conservação dos recursos naturais.

O agroturismo também potencializa a qualidade da infraestrutura nas áreas do turismo e reduz a saída de mão de obra do meio rural, promovendo também o aumento da oferta de

empregos e da qualidade de vida. Assim, o agroturismo contribui para o desenvolvimento local. Segundo Pedreira e Fidalgo (2019), essa modalidade turística ajuda a manter a atividade agrícola e tem se mostrado como um meio efetivo de agregar valor aos produtos, bens e serviços no meio rural, promover a geração de empregos, melhorar a distribuição de renda, ampliar a base tributária, evitar o êxodo rural, além de integrar o meio urbano com o rural.

Portanto, o fenômeno pesquisado e as dimensões e suas potencialidades para empreender no agroturismo estão presentes na ordenação e no levantamento de dados com a intenção de avaliar os atributos de potencialidade ambientais, agroturísticas e turísticas que são indicadores das propriedades rurais da região.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a diversificação nas práticas não agrícolas, cria-se um comércio em pequenas propriedades da região, antes consideradas atividades marginais, pela sua baixa expressão financeira e geração de renda. Com a busca pelo empreendedorismo agrícola, criam-se estratégias e novas formas na constituição de renda da propriedade rural familiar, elevando o complexo de serviços turísticos no meio rural e a sua biodiversidade. Além de buscar-se por atividades agroturísticas para agregar renda nas famílias com a oferta de produtos e serviços, promove os patrimônios culturais e naturais da comunidade, despertando o interesse dos futuros gestores rurais (Brasil, 2003).

Com o prosperar destas novas propriedades em diferentes regiões do Brasil, existe também a intenção de utilizar-se do agroturismo como alternativa econômica e de crescimento organizacional, que transcendem outros objetivos, incluindo a valorização do espaço rural e a sustentabilidade (Guzzatti, 2003; Lima et al., 2013). Assim, as pequenas propriedades agrícolas buscam discorrer um cenário inovador que contemplem o tema ruralidade no agroturismo, buscando a compreensão da relação entre o urbano e o rural, estabelecendo a diminuição de práticas agrícolas convencionais. A elevação da busca de outras tarefas (pluriatividade) em oferta de produtos e serviços por meio do engajamento em atividades econômicas múltiplas levam a uma melhora significativa no faturamento familiar (Abramovay, 2000).

Nesta nova configuração de empreendedorismo rural, sustentável com base solidária ligada à agricultura familiar, elevam-se os ganhos dos pequenos agricultores e surge um convívio da comunidade urbana com o meio ambiente, amenizando a fadiga das atividades diárias e seu cotidiano. Segundo a OMT (2019), o turismo rural é um tipo de atividade turística

na qual a experiência do visitante está relacionada a uma ampla gama de produtos relacionados a atividades vinculadas à natureza, agricultura, ruralidade, cultura, pesca e passeios turísticos.

Quando se adentra o ambiente rural, encontram-se os princípios relacionados à natureza de forma geral (campo, ecologia, agroturismo, desenvolvimento sustentável, ecoeficiência, agroecologia, inovação no contexto rural com sua pluriatividade rural). Assim, apresentam-se contribuições sobre a perspectiva da qualidade dessa interação do homem *versus* natureza, resultando do convívio com os agricultores e suas crenças, em um aprendizado para a educação ambiental e a mudança de valores e atitudes (Schwartz, 2006).

Traz-se ao conhecimento a forma de produção, produtos e serviços que são gerados na propriedade, com aproveitamento de toda a matéria orgânica de forma sustentável e equilibrada, em contraste com as consequências que o modelo de desenvolvimento está provocando através do consumismo no meio urbano e que gera problemas ambientais graves ao ambiente como um todo (Costabeber & Caporal, 2003).

Neste sentido, acredita-se que sejam positivas as dinâmicas físicas, esportivas e de lazer, agregados a uma alimentação saudável e passeios turísticos no âmbito dos espaços campestres, com pessoas que demonstram e compartilham o seu método de vida. Valoriza-se o espólio cultural e natural, suplementando um faturamento alheado na propriedade, com a oferta de seus produtos e serviços processados pela própria família e que geram uma inclusão social dos agricultores. O lazer vinculado a estes locais pode provocar um repensar sobre os temas citados anteriormente, cooperando para que adeptos tenham experiências conscientizadoras, além de usufruírem vivências ricas em emoções e sensações, mudando, assim, os hábitos de se relacionar com a própria natureza (Schwartz, 2006).

Igualmente, as práticas turísticas em um ambiente rural têm o propósito de desenvolver outras formas rentáveis para complementar a atividade agrícola, sendo que existe um importante interesse em conservar os patrimônios natural e cultural deste local para as próximas gerações (Versiani, 1999). A busca pela implantação e viabilidade econômica, social e ambiental em área rural com vocação de negócios destinada ao agroturismo desperta o interesse em analisar características e potencialidades inovadoras de se empreender a expansão do agroturismo e novas oportunidades nas propriedades no interior do Municípios de Cascavel e Braganey no Paraná, onde a área do agroturismo é pouco explorada.

### 1.1.1 Questão de Pesquisa

Neste contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: há potencialidades para implantação de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedade rural da região de Cascavel, PR?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

Avaliar a potencialidade para implantação de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedades rurais dos municípios de Cascavel e Braganey, PR

### 1.2.2 Específicos

- a) Caracterizar o agroturismo como possibilidade de renda nas propriedades estudadas;
- b) Adaptar o instrumento desenvolvido por Pedreira (2006) para avaliação de empreendimento de agroturismo nos municípios de Cascavel e Braganey, PR;
- c) Identificar fatores importantes para o sucesso de um empreendimento com foco no agroturismo em propriedades rurais nos municípios de Cascavel e Braganey, PR.

## 1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Este estudo foi realizado nos municípios de Cascavel e Braganey, no Paraná, por ser uma região que pouco explora as atividades de agroturismo, mesmo contendo um Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel e Agência de Desenvolvimento do Turismo na região, que fomentam apoio e conhecimento para desenvolver estas atividades.

No mercado do agroturismo, são muitas as causas, fatores e circunstâncias que poderiam ser elencados para entender a recente redescoberta dos espaços rurais por parte dos agentes econômicos, da administração pública e da sociedade em geral (Anjos & Caldas, 2012).

Demonstrando a importância como opção de desenvolvimento rural (Silva, 1999), associado à gastronomia, como atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas em meio rural (Schneider & Fialho, 2000), o agroturismo vem para fortalecer o dinamismo econômico e de uma justa distribuição de renda da riqueza com gestão do empreendimento e das finanças inteiramente baseados na estrutura familiar. Isso gera uma nova percepção das

organizações em criação de mais uma nova cadeia de abastecimento e redes de negócios locais e regionais no turismo e na agricultura moderna, fazendo frente aos sistemas produtivos sistêmicos. O agroturismo apresenta-se como uma eficiente estratégia ao desenvolvimento sustentável da zona rural, constituindo-se em importante fonte de renda aos proprietários de terra (Pedreira et al., 2019).

Tal mudança concebe que o modo de vida e a ocupação no campo se modifique, passando o proprietário e seus familiares, a buscar outras atividades para agregar renda e, conseqüentemente, a valorização do meio rural no seu território (Abramovay, 2001). Da mesma forma, gerar um desenvolvimento sustentável e integrar produtores artesanais na cadeia produtiva agroindustrial leva à inclusão social e econômica deste segmento no mercado.

Na busca de alternativa de lazer, descanso, convívio com a natureza em local livre de poluição sonora e agitação, o agroturismo surge como uma opção viável a ser atingida, visto que o agroturismo consiste em atividades de lazer realizadas neste ambiente rural (Silva, 1999). Logo, este aflora como uma opção socioeconômica e cultural, buscando associar a vivência do cotidiano rural ao lazer, à aventura, à visitação, à hospedagem, à alimenta o e ao comércio de produtos orgânicos, com a evidencia o do meio.

Tal modalidade de agroturismo são atividades realizadas no ambiente natural, podendo ou não envolver outras atividades não relacionadas    rea (Verbole, 1997; Silva et al., 1998). Todavia,   uma trajetória para agregar valores e renda aos produtores rurais, bem como transformar as atividades diárias em atrativos locais, mostrando tudo que se realiza de melhor no cotidiano rural.

Para a elabora o inicial de um empreendimento do agroturismo, faz-se necessário o levantamento de indicadores e atributos relevantes (ambiental, agropecuário e turístico) voltados   elabora o do diagnóstico básico de informa o necessárias para descobrir a viabilidade de implantar e administrar o turismo sustentável na propriedade rural.

Pedreira (2006) afirma que:

A fim de ordenar o processo de levantamento de dados sobre a propriedade rural e avaliar a sua potencialidade agroturística, foram selecionados indicadores considerados essenciais e outros, complementares, sendo agrupados conforme pertencentes aos diferentes aspectos de interesse ao agroturismo (agropecuário, turísticos, ambientais) para que [...] os indicadores julgados mais relevantes fossem selecionados por constituírem o nível básico da informa o necessária para administrar o turismo sustentável.

Esses indicadores revelam as áreas mais propícias para empreender, subsidiando, assim, informa o e aspectos importantes da propriedade e a tomada de decisão, demonstrando as

propriedades exploradas e as vantagens do agroturismo na agregação de renda para os proprietários.

#### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada com seis capítulos e três apêndices na seguinte forma:

No Capítulo 1 – Introdução: com apresentação do agroturismo no Brasil e sua importância na economia social, contextualizando o tema abordado. Apresentou-se o problema da pesquisa e o que se busca solucionar, objetivos gerais e específico, bem como justificativa que levou a pesquisa sobre agroturismo e qual será a contribuição científica.

No Capítulo 2 - Fundamentação Teórica: realizou-se a fundamentação teórica, com os tipos de turismo rural e sua importância no contexto do agroturismo, realizando uma abordagem conceitual das formas e maneiras existentes no Brasil. Contextualizar os fatores importantes para empreender no agroturismo como forma de renda alternativa para a propriedade e reforçar na literatura os critérios de ponderação dos indicadores ambientais, agropecuários e turísticos utilizado neste trabalho.

No Capítulo 3 - Método e Técnicas de Pesquisa da Produção Técnica: é apresentado o delineamento da pesquisa, quais métodos e técnicas usadas para atender a proposta da pesquisa. Os procedimentos de coleta de dados que foram utilizados e suas adaptações, com objetivo de atingir o objetivo geral e específicos da pesquisa e, por fim, quais foram as limitações de pesquisa.

No Capítulo 4 - Análise e discussão dos resultados: são apresentadas a partir da análise das estratégias e instrumentos propostos desenvolvidos nas propriedades rurais estudadas. Realização dos mapas das propriedades rurais, bem como os apontamentos das potencialidades dos atributos do agroturismo.

No Capítulo 5 - Contribuições para a prática: são apresentadas as contribuições para a prática do agroturismo a ser desenvolvido nas propriedades rurais da região.

No sexto capítulo são evidenciadas as contribuições finais da dissertação.

## 2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

### 2.1 ECOTURISMO, TURISMO NO ESPAÇO RURAL, TURISMO RURAL E AGROTURISMO – UMA BREVE ABORDAGEM CONCEITUAL

Neste capítulo, apresentam-se os fundamentos importantes para o conceito do agroturismo e uma breve explanação para diferenciar entre essas outras três atividades turísticas consideradas “primas” no ambiente rural, proporcionando uma clara distinção no comportamento turístico e nas atividades laborais exercidas na propriedade rural.

Com características enraizadas nas influências da literatura estrangeira sobre o tema do turismo rural, os conceitos são aplicados sem maiores reflexões e adaptações à realidade brasileira, como afirma Rodrigues (2000): “a imprecisão de conceitos sobre turismo rural no Brasil está vinculada à tentativa de classificações baseadas em parâmetros europeus, haja vista que a origem do turismo rural é europeia”.

Neste mesmo sentido, tem-se a afirmação de Candioto (2010): “apesar desses problemas conceituais, acredita-se que já existem estudos que buscam estabelecer uma diferenciação das atividades de turismo realizadas no espaço rural no Brasil”, sobretudo no que tange aos conceitos de turismo no espaço/meio rural, turismo rural, ecoturismo e agroturismo.

Segundo Tulik (2003), podem ser observadas as seguintes divisões e subdivisões existentes: Turismo na área rural englobando o turismo rural, e este englobando o agroturismo; Turismo no espaço rural englobando, o agroturismo e o turismo rural, como um sinônimo; Turismo na natureza englobando ecoturismo, e este englobando o turismo rural. Sendo assim, elencam-se definições para as atividades não agrícolas com os autores definindo o contexto de cada forma turística desenvolvida pelos agricultores.

#### 2.1.1 Ecoturismo

Uma das primeiras definições do ecoturismo ou turismo ecológico surge por Ceballos-Lascuráin (1991):

Ecoturismo é a realização de uma viagem a áreas naturais que se encontram relativamente sem distúrbios ou contaminação com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem, acompanhado de suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nestas áreas.

Pedreira (2006) “considera essenciais algumas ações no sentido de alcançar uma maior interação entre o ecoturismo e a conservação ambiental, dentre elas: desenvolver o turismo de forma sustentável; determinar a capacidade de carga dos recursos naturais e das comunidades receptoras; fazer o zoneamento detalhado das potencialidades e limitações dos recursos naturais”.

Contudo, a Organização Mundial do Turismo – OMT (1999) classifica como Turismo Sustentável o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Esta definição contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

Também é conhecido como o turismo ecológico, os quais estão vinculados à natureza, que, segundo Cavaco (2001), visa à manutenção da qualidade socioambiental e a harmonização com as atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade.

Segundo a definição do Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Entretanto, Campanhola (2001) afirma que, tanto o agroturismo como o ecoturismo devem partir da iniciativa dos agricultores e da comunidade rural e não de interesses externos. Isso porque deve ser mantida a autenticidade e os valores culturais locais, não devendo se transformar em turismo de massa.

### 2.1.2 Turismo no Espaço Rural

O turismo no espaço rural (TER), segundo Pedreira et al. (2006), “representa uma nova forma de ocupação da mão de obra e maior remuneração em relação às atividades tradicionais, além de poder proporcionar aumento na qualidade de vida das famílias e também maior estabilidade econômica na propriedade rural.”

Segundo Campanhola e Silva (2000):

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.



Contudo, a definição do TER para o Governo Federal, adotado no Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, abrange ter todos “os equipamentos localizados na área rural que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando, necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e a cultura rural” (B, 2004). Desta forma demonstram uma evolução do conceito e reconhecimento de diferenças no TER e do turismo rural, após um amplo debate da EMBRATUR, para consolidar o conceito.

Neste sentido de caracterização do TER, o Ministério do Turismo (2014) expressa como características básicas as atividades que são e têm como base a produção agropecuária, agregando valor aos seus produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

### 2.1.3 Turismo Rural

O turismo rural é definido como atividades realizadas especificamente em pequenas propriedades rurais, como a recreação e o descanso, que segundo Silva e Almeida (2002), “quando estes percebem o turismo rural como uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, pois estaria reservado apenas para os casos em que as atividades rurais tradicionais (agricultura, extrativismo e pesca) desempenham algum papel na visita”.

Contempla, assim, uma abrangência maior na definição de Portuguez (1999), “definido como um conjunto de modalidades que consiste na atração de demanda eminentemente interna e citadina para os ambientes rurais, em que os turistas podem experimentar maior contato com um ambiente bucólico, bem como os costumes locais e o dia a dia da vida no campo”.

A EMBRATUR (1994) define turismo rural como sendo uma atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas, e que se caracteriza por empresas turísticas de pequeno porte, e que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias. Todavia, Tulik (2003) afirma que, em 2002, houve uma mudança no conceito de turismo rural da EMBRATUR, que passou a ser considerado “um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir as práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável”.

Turismo Rural – TR ou TRAF – “é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2003).

Contudo, Maggi (2016) apresenta esta exemplificação, sendo o conceito mais aceito e definido pela Lei nº 15.143 de 31 de maio de 2006, o qual define como TRAF “todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (Paraná, 2006, Art. 01)”, elaborado e executado em parcerias da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB e da Secretaria do Turismo – SETU, o qual é definido como sendo de até quatro módulos fiscais rurais o tamanho da propriedade como agricultura familiar, que em Cascavel, PR, correspondem até 72 hectares.

Para Maggi (2016),

Turismo Rural na Agricultura Familiar é a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção e na própria propriedade dos agricultores familiares, que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços produzidos pela própria família, ou seja, o turista conhece o dia a dia das famílias.

Para Candiotto (2010), além de todo o debate em torno dos conceitos de turismo no espaço rural e turismo rural, o conceito de agroturismo também se apresenta como fundamental para a diferenciação das atividades turísticas realizadas no meio rural.

#### 2.1.4 Agroturismo

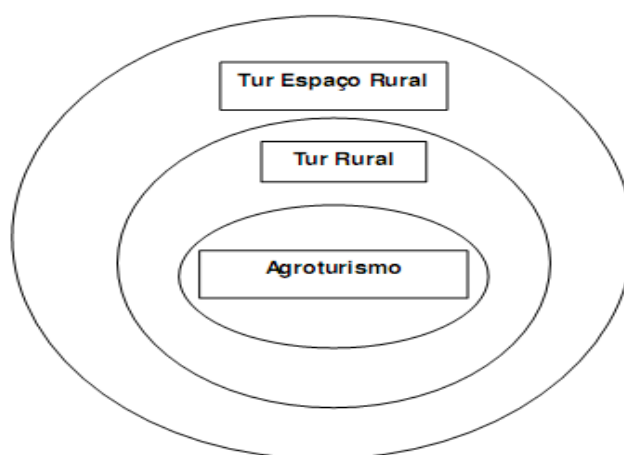
Todavia, no agroturismo se faz necessário uma ampla definição elencada nas definições de vários autores com uma profunda reflexão do tema, para que não se confundam os aspectos e atributos de turismo e atividades agrícolas realizadas nas propriedades com as atividades praticadas no turismo no espaço rural e turismo rural (TRAF).

Para o Ministério do Turismo (2010):

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa.

Neste contexto, Candiotto (2010) afirma que, assim como o turismo rural faz parte de algo mais amplo, que é o turismo no espaço rural, agroturismo se constitui uma submodalidade do turismo rural (Figura 1).

Como modelo de normatização e uniformização, de vários países participantes da Organização Mundial do Turismo, professa a compreensão de turismo transcrito por Sancho (2001): “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.



**Figura 1.** Hierarquia do Turismo no Espaço Rural

Fonte: Organizado por Candiotto (2007)

Não divergente das grandes organizações, os pequenos agricultores empenharam-se na diversificação de seu patrimônio rural na procura de fontes alternativas de remunerações, segundo o Ministério do Turismo (2003). Advindo desta nova situação ocorreu um impulso em várias localidades, a expansão de atividades paralelas (não agrícolas) com a agricultura nestas propriedades rurais, valorizando a ruralidade e atingindo novas fontes de renda, criando, assim, uma nova modalidade de turismo: o agroturismo.

Agroturismo é definido por Portuguez (1999) como:

a modalidade de turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

O agroturismo, segundo Schwartz (2006), como uma característica de turismo onde os turistas procuram atividades singulares com as diversidades fora do cotidiano urbano, acarreta o próprio a ser realizado em um espaço rural, no lugar que manifestar-se como opção de práticas

não agrícolas, onde se ocupa da partilha, das experiências e vivência dos agricultores e seus familiares junto a sua propriedade, tendo como primícias de encontrar acolhimento, sossego e ser capaz de contemplar diversas paisagens excêntricas da natureza seguidas de inúmeras aventuras inesquecíveis. Os turistas encontram várias maneiras de descanso e jeito de compartilhar o estilo de vida e ocupação com os moradores locais, e vão inserindo-se no cotidiano urbano de restritos conhecimentos agrícolas, o cultivo da terra, obtendo compreensão da suma importância das lavouras na vida do ser humano.

Em contrapartida aos seus esforços, antes contemporâneo, os agricultores realizavam suas rotinas corriqueiras e de pouca notoriedade, doravante as novas circunstâncias onde o hóspede tem a oportunidade de descobrir e vivenciar as atividades agrícolas, os produtos, os alimentos *in natura*, a culinária local e o cotidiano dos seus moradores. Segundo Abramovay (2000), procura-se agregar valores a sua renda, por meio do engajamento em atividades econômicas múltiplas. Contudo, deve-se oferecer serviços de qualidade diferenciada do habitual na vida dos visitantes, na prestação de serviços de alimentação, hospedagem e lazer, buscando a satisfação dos seus clientes.

Neste novo contexto, o empreendimento ajuda a colaborar com a estabilidade da região. Francisco Junior (1999) diz que estabelece novos empregos e desenvolvimento a localidade, compondo-se em uma opção que deve ser explorada e que estão indiretamente ligadas às práticas agrícolas e ao turismo, também se tornando responsável pelo desenvolvimento sustentável e a promoção de diversas atividades no ambiente natural, invariavelmente norteados com procedimentos na perpetuação da cultura e identidade local, agregando renda no ambiente rural.

Conjuntamente, Schwartz (2006) apresenta as contribuições sobre a perspectiva da qualidade dessa interação do homem versus natureza, resultando em educação ambiental e em mudanças de valores e atitudes priorizando a sustentabilidade e a valorização do ambiente natural e respeito à cultura local e genuína das localidades rurais.

Também Verbole (1997) e Silva et al. (1998) afirmam que o turismo rural são atividades de lazer realizadas em espaço rural, podendo ou não, envolver outras atividades não relacionadas à área, sendo uma forma de turismo em ambiente rural, que compreende uma suplementação econômica na renda da família. É indispensável que as práticas corriqueiras e convencionais não sejam prejudicadas visto que, uma das razões que provoca a locomoção de turistas para a propriedade é a realização das tarefas agrícolas habituais que se mantêm como fonte prioritária da renda, não devendo ser abandonadas.

A conceituação de agroturismo empregada pelo Ministério do Turismo, citando Ministério de Desenvolvimento Agrário (2004), “fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade”. A partir destas referências, define-se o agroturismo como: “O deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas” (Beni, 2002).

Entretanto, Salles (2003) lembra de que o agroturismo é forma de geração de renda no espaço rural e ainda promove um contato direto dos turistas com o dia a dia nas propriedades agrícolas e com os costumes do campo, havendo uma interatividade campo x meio urbano, que caracteriza a relevância da família do agricultor na presença das atividades realizadas, pois estes são os protagonistas de todo o processo e a produção dos bens fornecidos aos turistas. Sendo assim, a iniciativa deve partir unicamente dos agricultores e da comunidade rural na qual está inserida, não podendo sofrer pressão de interesses externos ao meio, mantendo a autenticidade e os valores culturais locais.

## 2.2 FATORES IMPORTANTES PARA EMPREENDER NO AGROTURISMO

Para empreender neste ramo do turismo, é necessário um estudo de viabilidade de implantação e planejamento, para a elaboração de um diagnóstico com o conjunto de características próprias do agroturismo, buscando indicadores essenciais de potencialidades e que estejam justamente na propriedade rural de forma sustentável, para que, agregado à produção agropecuária, ao turismo e à conservação ambiental, transforme-se em atrativos aos turistas e desenvolva a propriedade.

Segundo Pedreira et al. (2014),

Sugeri que se considerem duas questões principais: (a) que o ponto de partida para definir o potencial agroturístico de uma localidade seja o inventário ambiental, elaborado com indicadores eficientes e associado aos demais elementos que envolvem a atividade turística; e (b) que os indicadores utilizados em cada estudo, devam passar por uma experimentação prévia antes de serem efetivamente adotados para expressarem o potencial agroturístico de um determinado espaço rural, de forma que as especificidades locais possam ser levadas em conta.

Baseados na literatura pesquisada, encontram-se várias características e fatores potenciais com presença de atividade agropecuária expressiva, ligadas às diversas atividades turísticas, que podem ser aproveitadas como fonte de geração de renda alternativa e de lazer e entretenimento de grande interesse ao agroturismo.

O Ministério do Turismo (2003) tem como fatores preponderantes na região local: Predominância de pequenas propriedades rurais e existência de assentamentos agrícolas, com grande número de produtores vivendo da agricultura familiar; Presença de pequenas indústrias artesanais, agroindustriais e de transformação; Promoção de eventos ligados à produção agropecuária e ao turismo ecológico, aventura e esportes (festas, encontros, exposições, comemorações); Presença de áreas protegidas de forma sustentável; e Presença de infraestrutura mínima voltada ao turismo (atrativos turísticos, alternativas de lazer e entretenimento, hospedagem, vias de acesso, comunicação, saneamento básico, entre outros itens).

Desta forma, o Ministério do Turismo (2003) baseia-se:

Em 1998, a atividade foi foco das discussões do Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, que resultou na Carta de Santa Maria, documento referencial da atividade no Brasil, que resultou em um trabalho multidisciplinar de técnicos, agentes e atores e deu origem ao marco conceitual e às Diretrizes Operacionais do Turismo Rural.

No documento foram diagnosticados alguns fatores que ajudam a entender as razões pelas quais muitas localidades têm buscado este segmento, interessadas na dinamização social e econômica de seus territórios rurais e em benefícios, que segundo o Ministério do Turismo (2003) são: Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; Geração de novas oportunidades de trabalho e renda; Incorporação da mulher ao trabalho remunerado; Agregação de valor ao produto primário; Diminuição do êxodo rural; Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural; Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais; Interiorização do turismo; Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural; Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural; Integração das propriedades rurais e comunidade local; Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; e Resgate da autoestima do campesino.

A prática do agroturismo oferece vários serviços e atividades turísticas que podem ser desenvolvidas nas propriedades rurais e que devem ser adequados para que se desenvolvam de forma sustentável as atividades e de orientação aos proprietários rurais que têm interesse em desenvolvê-lo. O Ministério do Turismo (2014) lançou o relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, que são classificados como serviços e atividades:

a) Serviços e equipamentos turísticos: Hospedagem; Alimentação; Guiamento, Condução e Recepção.

b) Atividades que podem ser praticadas pelo visitante: Atividades agropecuárias; Atividades de transformação (vegetal, animal ou mineral); Atividades eco turísticas; Aventura; Atividades interativas com gado; Pesca; Atividades esportivas; Atividades pedagógicas; Atividades culturais; Atividades recreativas.

Campanhola e Silva (2000) afirmam que o processo de desenvolvimento do agroturismo deve ocorrer em nível local, com o envolvimento e a participação de todos os atores sociais, devidamente representados, e com uma avaliação criteriosa do potencial turístico, tendo como referência a cultura local.

Segundo neste sentido, os agricultores interessados em empreender no agroturismo deverão adquirir um conhecimento mais profundo sobre o assunto realizando um inventário da sua propriedade, buscando ter todas as informações necessárias que subsidiam indicadores no tocante de particularidades de sua região, gerando assim um diagnóstico seguro, respeitando a legislação vigente em seu município, para que leve a uma decisão acertada, e que se traduza em sucesso do empreendimento proposto.

Entretanto, através da realização de um inventário e conseqüente diagnóstico é possível conhecer as potencialidades e as fragilidades da área de estudo, sua evolução histórica de ocupação e as pressões do homem sobre os sistemas naturais (Santos, 2004). Além disso, Salles (2003) ensina: Com a elaboração do inventário, o pesquisador obterá informações valiosas para a avaliação do impacto ambiental e da sustentabilidade em projetos futuros, servindo-se de elemento preventivo e quantificador, contribuindo com a identificação de possíveis impactos no meio rural e seu entorno. Sendo assim, formando um conjunto de indicadores específicos para cada propriedade ou região.

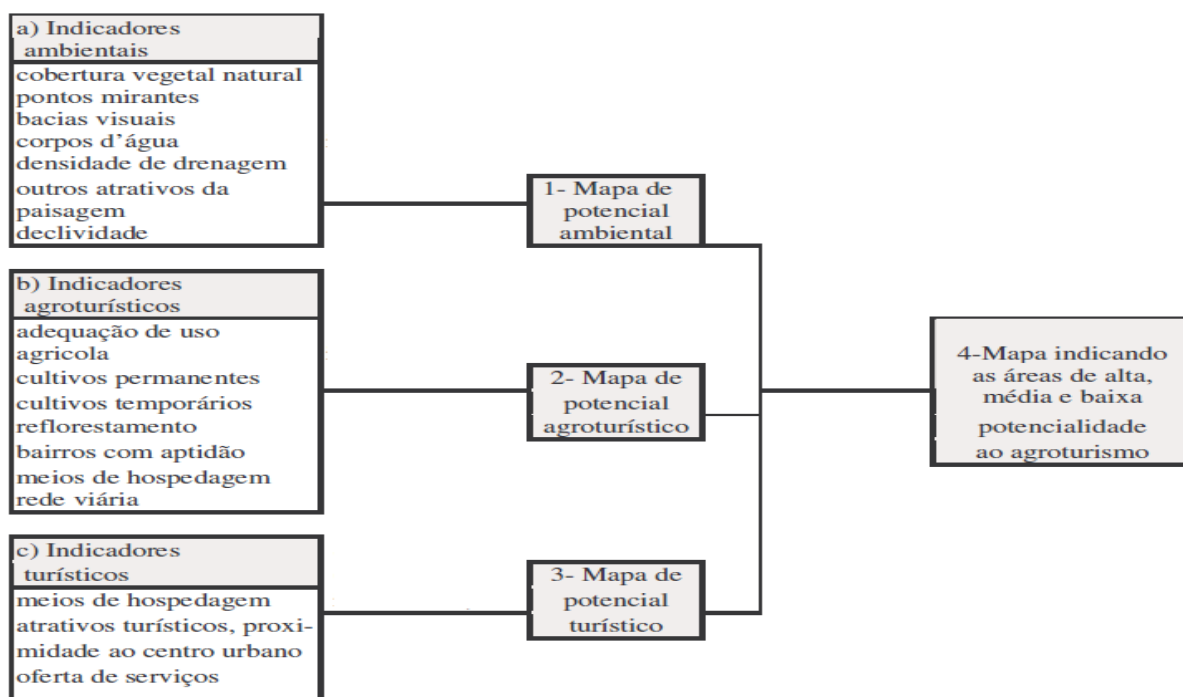
Segundo Pedreira (2006), os indicadores julgados mais relevantes devem ser selecionados por constituírem o nível básico da informação necessária para administrar o turismo sustentável. Desta forma, com base nas premissas adotadas, foram selecionados os indicadores a serem mapeados e apresentados conforme os aspectos e características de cada região, justificando possíveis alterações nos indicadores em relação a outras regiões. De acordo com Boullón (1999), a utilização de mapeamento de indicadores no processo de planejamento é fundamental, pois permite uma melhor visualização da problemática espacial e a preparação de roteiros turísticos, sendo assim único para cada projeto.

A elaboração do diagnóstico (Figura 2) sobre a potencialidade e a fragilidade agroturística da propriedade deverá ser iniciada pela realização de inventários referentes aos aspectos físicos, agropecuários, turísticos e socioeconômicos, para o levantamento de dados e informações referentes aos indicadores selecionados.

Pedreira (2006) considera que pelo menos os seguintes fatores de indicadores de potencialidade e fragilidade deverão ser observados em um projeto de agroturismo:

- Delimitação física; Declividade; Condições climáticas (temperatura, pluviosidade);
- A extensão das áreas agrícolas e de pecuária (tamanho do sistema de produção, atividade agrícola);
- Uso e ocupação da terra;
- A adequabilidade do uso agrícola da terra e dados agro econômicos;
- A existência e condições das vias de acesso (conjunto viário);
- Alternativas de hospedagem (tipo, local de hospedagem, capacidade de recepção, adequação dos meios de hospedagem);
- Infraestrutura dos locais de hospedagem (água tratada, rede de esgoto, presença de atributos ou atrativos turísticos);
- Proximidade aos centros urbanos; Oferta de serviços (de saúde, farmácia, banco, hospital, correio, atendimento de comércio, comunicação e outros);
- Paisagem (presença de atributo estético, agrícola, natural ou cultural, beleza estética, presença de cobertura vegetal natural e de áreas ambientalmente protegidas, proximidade aos rios);
- Condições socioeconômicas; Patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e arqueológico; Padrão de drenagem, distribuição dos cursos d'água; Infraestrutura de apoio e informação ao turista;
- Breve descrição do estágio em que se encontra o turismo na região.





**Figura 2.** Estrutura dos indicadores de potencialidades ao agroturismo

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006).

Esses indicadores fornecerão subsídios para a elaboração do diagnóstico próprio de cada local a ser escolhido para o agroturismo, servindo para evidenciar os aspectos positivos e negativos (fragilidades, conflitos, acertos, limitações, alterações indesejáveis e potencialidades) de cada localidade e apontar as áreas mais propícias à atividade agroturística, sempre considerando as premissas estabelecidas (Pedreira, 2006). O diagnóstico elaborado permite, também, desenvolver para a região de estudo um conjunto de alternativas que trata da solução dos impactos, das fragilidades, da reabilitação de paisagens, do desenvolvimento de potencialidades e do atendimento aos anseios sociais, entre outros (Santos, 2004).

Entretanto, AIAB (2000) conduz ao pensamento e a prática de conduta que a relação entre agroturismo e o ambiente natural é muito estreita, e aquele necessita de um ambiente qualificado para o seu desenvolvimento.

Pedreira (2006) afirma que:

Assim, é importante introduzir uma caracterização das áreas rurais que respondam a uma correta representação dos elementos específicos que diferenciam as áreas com potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável. Devido aos limites da pesquisa, não é possível adotar um sistema de classificação complexo que inclua aspectos naturais, demográficos, socioeconômicos e culturais. Desta forma, deverá ser adotada uma classificação qualitativa das áreas rurais baseada em elementos específicos, havendo predominância de uma associação de potencialidades para o turismo de um território rural.

Zimmermann (2000) salienta que ainda não existem à disposição do público critérios científicos para avaliação da viabilidade turística de unidades rurais, uma vez que o turismo praticado no meio rural ainda é uma atividade recente. Fidalgo (2003) ressalta que como auxílio ao processo de tomada de decisão em planejamento ambiental é fundamental à obtenção de informações de boa qualidade, bem formuladas e que permitam o conhecimento da realidade.

Para Pedreira (2006), tais informações geralmente são apresentadas sob a forma de indicadores, considerados importantes ferramentas desse processo. Entretanto, o levantamento de indicadores, bem como a coleta de dados e sua análise, compondo o diagnóstico, são de suma importância na elaboração das metas e dos objetivos do planejamento e a formulação de alternativas de ação para alcançá-los.

Os indicadores auxiliam nas etapas de identificação de problemas, seleção de alternativas, formulação de políticas e sua implantação, e até mesmo na fase de avaliação dos resultados, levando, assim, a uma escolha segura e acertada da localidade turística e respeitando, desta forma, as particularidades de cada região. Segundo Novaes (1999), a existência dos princípios que envolvem as legislações específicas de proteção ambiental, dentre outras, garantirá a qualidade de vida e a manutenção das características da comunidade local e da região, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Zimmermann (2000), o turismo rural constitui um aspecto do desenvolvimento sustentável, sendo essencial que esteja integrado aos demais objetivos previstos para a revitalização de uma região: aumento de empregos, reabilitação da agricultura, valorização dos sítios arqueológicos, dos biótipos, das formações geológicas e do respeito ao sistema ecológico. Conhecer a problemática ambiental pertinente às propriedades rurais que desenvolvem atividades ligadas ao turismo constitui a primeira etapa para a conservação das paisagens naturais (Santos & Gomes, 2003).

Por outro lado, segundo a corrente do “método regional”, analisado por Gomes et al. (1995), é importante lembrar que há uma infinidade de possibilidades de divisão dos espaços em regiões, pois também são muitos os critérios que podem ser usados, de modo que para cada um, tem-se um resultado diferente. A definição do método de regionalização depende, neste sentido, do fim que se pretende alcançar, justificando assim as alterações realizadas nos indicadores e potencialidades elencada no diagnóstico próprio de cada região.

Ruschmann (1994) afirma que o processo de elaboração do plano turístico deve considerar as características e as singularidades regionais que exigem a adoção de metodologia e de técnicas adequadas a cada caso.

Além disso, Seabra (2001) contempla que:

No planejamento turístico, deve-se cumprir a função não apenas de diagnosticar as potencialidades dos recursos naturais, norteando a sustentabilidade da sua exploração, mas também de detectar as fragilidades contidas nos sistemas ambientais e sugerir o procedimento técnico-econômico mais adequado, a fim de evitar a sensível alteração do equilíbrio ecossistêmico.

Neste contexto o conjunto de dados e informações inventariados e a sua interpretação permitirão a elaboração de um diagnóstico que aponte os pontos mais favoráveis da propriedade ao desenvolvimento da atividade agroturística. Pedreira (2006) utilizou-se para desenvolvimento da pontuação cruzamentos dos seguintes indicadores: clima, relevo, hidrografia, geologia, solos e uso da terra. Esses diferentes indicadores foram integrados, posteriormente, por meio de técnicas de geoprocessamento, em ambiente de sistema de informação geográfica (SIG), seguindo modelos e metodologias previamente definidos, de forma a gerar uma síntese.

Para Pedreira (2006, p. 84):

A atribuição de pesos diferenciados aos indicadores pode auxiliar no delineamento do potencial agroturístico, possibilitando a hierarquização das áreas propícias a esta atividade. Desta forma, para a realização dos cruzamentos entre os três grupos de indicadores foi empregada uma ponderação, atribuindo-se graus de importância relativa aos parâmetros ou a esses próprios indicadores, por meio da aplicação de pesos (expoentes) às informações obtidas sobre os diferentes atributos locais.

Desta forma, aos três grupos de indicadores foi empregada uma ponderação, atribuindo-se graus de importância relativa aos parâmetros ou a esses próprios indicadores referenciados na literatura e nas leis vigentes. Por meio da aplicação de pesos (expoentes) às informações obtidas sobre os diferentes atributos locais, conforme utilizado por Pedreira (2006) (Quadro 1).

Peso dos mapas potenciais	Categoria do atributo	Peso da categoria
mapa de potencial agroturístico (9)	Alto	3 <sup>9</sup>
	Médio	2 <sup>9</sup>
	Baixo	1 <sup>9</sup>
mapa de potencial turístico (6)	Alto	3 <sup>6</sup>
	Médio	2 <sup>6</sup>
	Baixo	1 <sup>6</sup>
mapa de potencial ambiental (3)	Alto	3 <sup>3</sup>
	Médio	2 <sup>3</sup>
	Baixo	1 <sup>3</sup>

**Quadro 1.** Critérios de exponencial de ponderação atributos para as potencialidades  
Fonte: Pedreira (2006).

Sendo assim, Pedreira (2006) orienta que a pontuação aos indicadores será atribuída de forma subjetiva, mas considerando a sua importância para o agroturismo deduzida da revisão

de literatura realizada sobre o tema, com atribuição de pesos diferenciados aos indicadores podendo auxiliar no delineamento do potencial agroturístico, possibilitando a hierarquização das áreas propícias a esta atividade.

### 2.3 AGROTURISMO NO BRASIL

Os relatos que se seguem mostram o quanto é recente e nova esta modalidade de turismo no Brasil, sendo oportuna a busca do conhecimento, o desenvolvimento e referências, para a sua implantação no mercado. Segundo Portuguesez (1999), “o agroturismo em suas várias versões começou a se projetar em todo o mundo a partir da década de 60, embora algumas experiências bem-sucedidas tenham ocorrido em períodos anteriores”.

Foi nesse contexto que o agroturismo entrou em cena no campo em Venda Nova do Imigrante, como uma “alternativa de diversificar a fonte de renda, manter a população no campo superar os problemas pelos quais os agricultores estavam passando, impulsionando um novo desempenho nesse espaço” (Zandonadi & Freire, 2016).

Portuguez (1999) afirma que:

No Espírito Santo o agroturismo foi eleito como uma das principais atividades a serem fomentadas pelo governo estadual, como oportunidade de promoção do desenvolvimento do campo, não para substituir as atividades agro-silvo-pastoris tradicionais, mas para possibilitar a multifuncionalidade das propriedades e como alternativa de geração de renda e ocupação para a população da chamada região serrana central.

O agroturismo surge no Brasil nas décadas passadas, como uma prática possível de viabilizar o crescimento rural, como alternativas de restabelecer a vida social e econômica das pequenas áreas rurais, estimulando a projeção do campo e dos produtos daquela localidade, além de desenvolver importante função na preservação do meio natural e no gerenciamento da pluralidade e na preservação das paisagens nos ambientes agrários.

Com o decorrer dos anos, a expansão das propriedades rurais e do setor agrícola mantiveram íntima relação na propagação de técnicas e métodos de produção inovadores e eficientes. Entretanto, Cavaco (2001) descreve estas ligações de produção e trabalho no meio rural que sucederam de alterações, como a intensificação da globalização e a modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais.

Diferentemente, Salvati (2003) explica que:

Surge este novo cenário produtivo no meio rural gera encorajamento para investimentos privados e apoios governamentais, fomentando maior fascínio por parte dos novos

empreendedores do campo; descobrindo a importância ambiental, principalmente, no que se reporta à conservação dos recursos naturais, entre eles, os hídricos, florestais, de solo e fauna, ocasionado à manutenção da paisagem rural para a própria vida do planeta.

Para o Ministério do Turismo (2010), o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo.

Contudo, o agroturismo elenca um envolvimento claro com o visitante, proporcionando para o agricultor ofertar, além dos serviços de hospedagem, passeios, alimentação e lazer, a sua produção *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou confeccionada (compotas, queijos, artesanato). Para o Ministério da Agricultura (2003), obtêm-se melhor preço e qualidade dos produtos para o turista e, assim, maior renda para o produtor. O mesmo Ministério do Turismo (2008) identificou que vêm ocorrendo mudanças no espaço rural devido ao aumento da globalização e do progresso da agricultura.

Seguindo no mesmo pensamento, Cox e Fox (2003) propõem que a conexão entre a agricultura e o turismo nas economias rurais deve ser reconhecida de maneira a proteger a potencialidade da agricultura como progenitora na realização de lazer que seja capaz de ser aproveitado, e as atividades do agroturismo transpassam obstáculos, transformando o agricultor como promotor e/ou utilizador desta atividade.

Contudo, o turista faz parte desta organização, que se converte no público-alvo da prática, onde em consonância com a sua vontade, sua forma de pensar e/ou desejo pode predeterminar particularidades aos bens e serviços realizados (Fernandes et al., 2021). Dentro desta organização, o excursionista torna-se intrínseco de um sistema todo, ou seja, um agente propulsor, de grande ocorrência comunitária que é o agroturismo, que, enquanto agente gerador, compreende ações de avanços que devem transcorrer para a modificação e a elevação dos ganhos na propriedade onde estão estabelecendo suas práticas turísticas.

Kuo e Chiu (2006) apresentam essa ligação que se organiza no agroturismo como se tornando um elemento-chave para a prosperidade do turismo consciente sobre as questões sociais e ambientais nas propriedades rurais. Igualmente, as dinâmicas disponibilizam novas oportunidades de renda para os agricultores, promovendo a manifestação cultural de natureza igual de intercâmbio das atividades agrícolas, de riqueza artística e tradições culinárias regionais.

Todavia, como ressaltaram Campanhola e Silva (2000), existem características ambientais particulares em cada espaço, independentemente da escala de trabalho ou de seus limites físicos, sendo necessário incorporar o planejamento e a gestão do espaço para que as

atividades produtivas causem menos degradação do meio ambiente e garantam a sustentabilidade dos recursos naturais.

O agroturismo no Brasil, como o aspecto de turismo em ambiente rural, reúne a oportunidade de conviver na vida rural, mesmo por um pequeno período junto com os agricultores e seus familiares, onde se busca a vivência natural com a inserção com o meio ambiente e suas características de *habitat* mais leves, longe do stress e rotinas aceleradas e maçantes que a vida urbana proporciona.

Também como uma modalidade de turismo no espaço rural, se apresenta como um complemento econômico da família local de várias regiões do Brasil, não excluindo as práticas agrícolas tradicionais, que permanecem como a principal fonte de renda. É de vital importância que as práticas agrícolas não sejam interferidas, já que este é um dos fatores que atrai o fluxo turístico para o local.

Como forma indutora do conhecimento, o agroturismo é praticado nos modos atuais e caracterizado pela grande importância da família do agricultor, para que se realize pessoalmente e profissionalmente, e que este permaneça no campo, afinal são estes os atores que estão presentes nesta atividade comandando todas as etapas, desde a produção agrícola até a venda dos produtos destinados aos turistas.

### 3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Neste capítulo são apresentados os detalhes sobre a metodologia que dará suporte ao estudo, incluindo o delineamento da pesquisa, o tipo, o universo, amostra, seleção dos sujeitos, e ainda a forma de coleta de dados e o seu tratamento. Também se elencam as limitações do método escolhido.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com a expectativa de atender à proposta de pesquisa, foi usado o tipo de pesquisa qualitativa e descritiva, sendo necessário descrever características e atributos de potencialidades existente na propriedade rural, a fim de empreender no agroturismo. Para alcançar de forma satisfatória os resultados predeterminados no instrumento adaptado de Pedreira (2006), o roteiro de avaliação foi aplicado na propriedade escolhida com proprietário rural envolvido no processo de empreender no agroturismo.

Portanto, utilizou-se a técnica de observador participante e sistêmico, obedecendo um planejamento e metas do roteiro metodológico de avaliação do potencial agroturístico, com os agentes envolvidos da propriedade para alcançar os resultados, considerando-se elementos aptos a prover informações contundentes e relevantes a serem analisadas e processadas para uma avaliação fidedigna em relação à temática estudada.

Para este trabalho foi também utilizado o estudo de caso único ou múltiplos, que, segundo Yin (2001), contribui, de forma inigualável, para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real sem distorções entre a realidade e a literatura.

Revigora este apontamento Deslandes (1994), quando afirma que “deve ser considerado qual indivíduo social tem uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado”. Neste contexto, na aplicação da proposta, devem-se identificar os proprietários envolvidos no agroturismo e que aponte um responsável da família, qualificados no processo de agroturismo que preste as informações relevantes à pesquisa.

Portanto, um estudo de caso, é uma inquirição empírica que tem as seguintes características: a) Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto na vida real; b) Os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes; e c) Múltiplas fontes de evidência são utilizadas (Yin, 2001). Sendo assim, uma vez que não há um controle

sobre o fenômeno do agroturismo e suas variáveis e como se trata de um acontecimento contemporâneo, a metodologia de estudo de caso torna-se mais adequada para esta pesquisa, apresentando, assim, uma avaliação de indicadores fidedigna à atual situação da propriedade estudada.

Foi limitado dentre o universo de propriedades rurais, uma ou mais propriedades da região de Cascavel, PR, para participar do estudo de caso, representando a população a ser estudada. Tal procedimento consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações, possa ser considerado representativo de toda a população (Prodanov & Freitas, 2013). Com esse estudo de caso pode-se evidenciar as amostras intencionais ou de seleção racional.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Com a expectativa de atender à proposta de pesquisa, foi necessário alcançar de forma fácil e efetiva qualquer pessoa ou proprietário rural que estivesse envolvido no processo de empreender no agroturismo. Portanto, determinou-se como população de pesquisa os agentes envolvidos na propriedade escolhida, aplicando o questionário na forma de roteiro metodológico da avaliação do potencial para o agroturismo, desenvolvido por Pedreira (2006).

O conhecimento adquirido *in loco* na propriedade rural, utilizando o roteiro da avaliação de Pedreira (2006), beneficia a observação das reais potencialidades da organização, a infraestrutura local e os possíveis serviços de apoio, entre outros pontos, onde também serão coletadas as pontuações dos três indicadores:

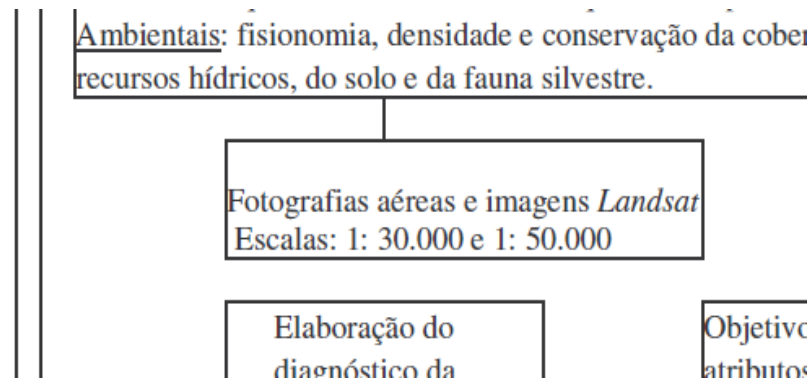
- 1 - Qualidade do meio ambiente;
- 2 - Potencialidades agropecuárias; e
- 3 - Atributos turísticos.

Para diagnosticar e fomentar dados com o propósito de identificar as potencialidades ou não do empreendimento no agroturismo, foram distribuídos critérios em função da análise das potencialidades para atividades, conforme a sua maior ou menor característica para o uso da atividade do agroturismo na propriedade, utilizando os critérios de pontuação desenvolvido por Pedreira (2006).

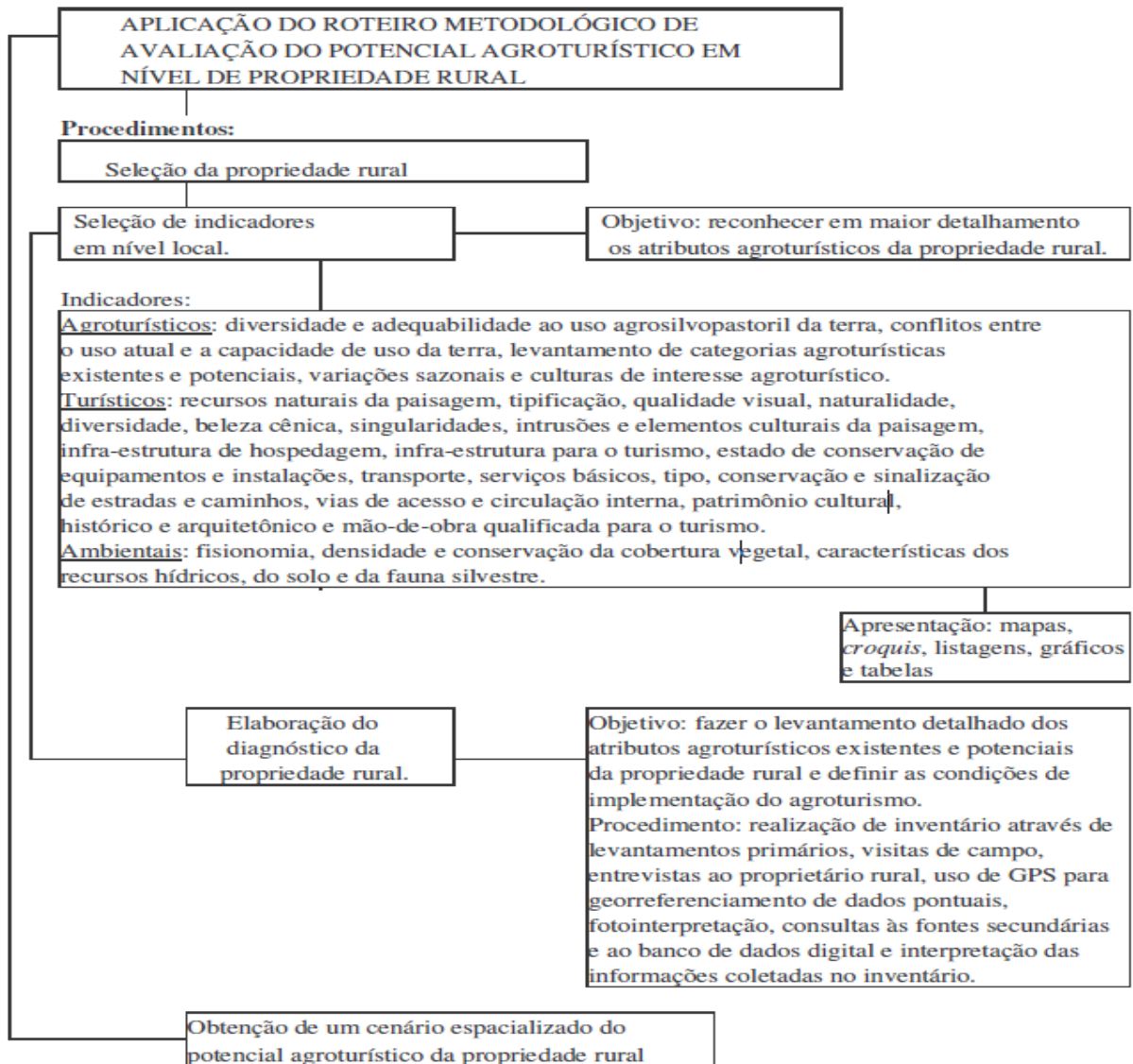
Foi excluído conforme Figura 3 e adaptado conforme Figura 4 o esquema metodológico usado por Pedreira (2006), pois, em sua tese utilizou o mapeamento do uso da terra feito sobre as imagens de referência para *Landsat 7 ETM+*, de 2001, em escala de 1: 50.000, com dados



provenientes do projeto SRTM (*Shuttle Radar Topography Mission/ NASA/NGA*) e módulo do SIG Idrisi (*Reformat>Expand*).



**Figura 3.** Recorte retirado do Esquema para aplicação do roteiro  
Fonte: Pedreira (2006).



**Figura 4.** Esquema para aplicação do roteiro.  
Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Utilizou-se a avaliação integrada dos indicadores ambientais, turísticos e agropecuários que foi realizada por Pedreira (2006), que, através do cruzamento dos respectivos mapas de potencial ambiental, potencial agroturístico e potencial turístico entre si, gerou os critérios e pesos.

Isso se deu através da reclassificação da somatória total de pontos obtida para os novos polígonos resultantes do cruzamento desenvolvido por Pedreira (2006), que, na sua tese, estratificou em três intervalos iguais, possibilitando a geração de um mapa que espacializa a potencialidade do agroturismo.

Segundo Pedreira (2006):

tais procedimentos foram realizados seguindo uma hierarquia de escalas e uma sequência crescente de detalhamento dos indicadores utilizados a cada etapa, identificando as áreas mais propícias onde devem ser investidos esforços de planejamento para desenvolver o agroturismo. A atribuição de pesos diferenciados aos indicadores podem auxiliar no delineamento do potencial agroturístico, possibilitando a hierarquização das áreas propícias a esta atividade.

Contudo, para a realização dos cruzamentos entre os três grupos de indicadores, foi empregada uma ponderação, atribuindo-se graus de importância relativa aos parâmetros ou a esses próprios indicadores, por meio da aplicação de pesos (expoentes) às informações obtidas sobre os diferentes atributos locais, procurando adaptar a metodologia (Quadro 2) empregada por Pedreira (2006), mudando os valores da exponenciação e mudando de ordem os potenciais.

Peso dos Potenciais	Categoria do atributo	Peso da categoria
Potencial ambiental (2)	Alto	3 <sup>2</sup>
	Médio	2 <sup>2</sup>
	Baixo	1 <sup>2</sup>
Potencial agroturístico (3)	Alto	3 <sup>3</sup>
	Médio	2 <sup>3</sup>
	Baixo	1 <sup>3</sup>
Potencial turístico (4)	Alto	3 <sup>4</sup>
	Médio	2 <sup>4</sup>
	Baixo	1 <sup>4</sup>

**Quadro 2.** Critérios de exponencial de ponderação adotado para as potencialidades

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006).

Com a mudança dos valores de exponenciação e a ordem dos potenciais, não interferira na avaliação e no uso da avaliação integrada dos indicadores ambientais, agroturísticos e turísticos, que será realizada através da observação sistêmica da propriedade e dos respectivos potenciais ambiental, potenciais agroturísticos e potenciais turísticos, que permanecem

mostrando a essência da propriedade e de critérios e pesos que visam alcançar os padrões necessários.

A pontuação é disposta de forma subjetiva, mas fundamentada nos conceitos do agroturismo elencados na literatura consultada, sendo de suma importância para a propriedade (Pedreira, 2006), contendo os pesos de 1, 2 ou 3 pontos e alterado o exponencial 2 para atributos ambientais, o exponencial 3 para atributos agroturísticos e exponencial 4 para atributos turísticos. A atribuição de pesos diferenciados aos indicadores pode auxiliar no delineamento do potencial agroturístico, possibilitando a hierarquização das áreas propícias a esta atividade.

Desta forma, para a realização dos cruzamentos entre os três grupos de indicadores foi empregada uma ponderação diferente da usada por Pedreira (2006), atribuindo-se graus de importância relativa aos parâmetros ou a esses próprios indicadores, por meio da aplicação de pesos (expoentes) às informações obtidas sobre os diferentes atributos locais, mas mantendo o mesmo critério de avaliar a propriedade para a implantação do agroturismo, como explicamos na sequência.

Esta exponenciação continua a dar amplitude e distanciamento entre si na pontuação dos critérios de ponderações de atributos, gerando um resultado para a propriedade e conhecimentos específicos na qual se poderá desenvolver o agroturismo em sua essência, mas altera os potenciais ambientais para o exponencial 2 para que atinja menor pontuação dos demais, desestimulando e protegendo o meio ambiente de interferências e mudanças no habitat local pelo agricultor e forçando o menor uso de produtos químicos na natureza, para poder elevar essa pontuação.

Já para os potenciais agroturísticos, o exponencial 3 que dará uma pontuação mediana à propriedade, sendo que o agricultor poderá expandir os seus conhecimentos e diversificações de vendas de produtos, seja através de parcerias com demais agricultores locais ou por produção própria, utilizando apenas os recursos da agricultura desenvolvidas e recursos naturais disponível na propriedade.

Para potencialidades turísticas, o exponencial 4 visa dar a maior pontuação onde o proprietário faz apenas edificações regulamentadas pelo poder público, utiliza-se de recursos naturais e desenvolve atividades de acolhimento, hospedagem, oferta de alimentos cultivados e passeio a locais privados da propriedade. Tudo isso eleva a pontuação e atende às normas ambientais, em que se pode promover interação com o meio ambiente. Servirá também para estimular a preservação da cultura local, a busca por especialização da mão de obra, conforto e segurança ao turista rural, compreendendo assim a importância da preservação do meio ambiente para o local.

Contudo, mantém-se a estratégia de aplicação técnica de observador participante, dispondo ao aplicador uma maneira de convívio regular na propriedade, onde são promovidos encontros frequentes e diretos para o pesquisador, na forma de reuniões com bate-papos e observação da rotina da propriedade procedendo à coleta de dados. Aplicação do roteiro de avaliação do potencial agroturístico nível propriedade, subsidiara informações neste momento da pesquisa, para que contribua com uma análise dos dados e elaboração mais acertada das conclusões.

O conhecimento adquirido *in loco* na propriedade rural beneficia a observação das reais potencialidades da organização, a infraestrutura local e os possíveis serviços de apoio, entre outros pontos, em que também serão coletadas as pontuações dos três indicadores (Quadro 2), com o preenchimento dos pesos (Quadros 3, 4 e 5) de critérios de ponderação dos indicadores.

Desta forma, fez-se necessário diagnosticar e fomentar dados com o propósito de identificar a ponderação dos atributos de um empreendimento no agroturismo, distribuídos com os pesos de critérios em função da análise das potencialidades para atividades percebidas na propriedade, gerando um mapa com escore de cada indicador analisado.

Indicadores ambientais	Crítérios	Pesos	Crítérios	Pontuação
<b>1. Cobertura vegetal Naturalidade, estado de preservação ou alteração.</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	Sinais de alteração (capoeira, clareira desmatamento)	3 critérios ou 1 critério em grande extensão (muito alterado)
	Ausência	1 <sup>2</sup>		2 a 3 critérios medianamente alterados
				1 critério pouco alterado
<b>2. Solo Declividade e Conservação</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2A)</b> - Mata, Bosques e Potreiros	0 a 6%
	Ausência	1 <sup>2</sup>		>6% a 25%
				>25%
	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2B)</b> Micro bacias, base larga e curva de nível, mata ciliares.	>5
	Ausência	1 <sup>2</sup>		3 a 5
			1 a 2	

<b>3. Recursos hídricos</b>	Natural	3 <sup>2</sup>	Rios, lagos, açudes, quedas d'água, fontes, nascentes, represa, canal.	1 a 2	
	Artificial	2 <sup>2</sup>		3 a 5	
				>5	
<b>4. Piscosidade Ambiente Artificial</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(4A)</b> Quantidades de Tanques	1 a 2	
	Ausência	1 <sup>2</sup>		3 a 5	
				>5	
	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(4B)</b> Espécies de peixes desenvolvidas	1 a 2	
Ausência	3 <sup>2</sup>	3 a 5			
<b>5. Fauna silvestre</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	Espécies que oferecem perigo ao homem, espécies raras/ ameaçadas.	1 a 2	
	Ausência	1 <sup>2</sup>		3 a 5	
<b>6. Flora Natural e Artificial/Frutífera</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6A)</b> Pinheiro do Paraná, Canela, Ipê, Peroba, Cedro, Canela, Bracatinga, Aroeira, Acácia, Erva Mate, Caroba, Gabiroba, Cerejeira.	1 a 5	
	Ausência	1 <sup>2</sup>		5 a 10	
				>10	
	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6B)</b> Laranjeira, coqueiro, bananeira, limoeiro, parreiral, abacateiro, macieira, pessegueiro, caquizeiro, mexeriqueira, mangueira, goiabeira, jabuticabeira, castanheira.	1 a 5	
Ausência	1 <sup>2</sup>	5 a 10			
<b>7. Tratamento de Adubação, e controle de doenças e pragas,</b>	Uso de Agrotóxico	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(7A)</b> Utilização de defensivos, agrotóxicos e fertilizantes químicos.	
		Ausência			3 <sup>2</sup>
	Produção Orgânica	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7B)</b> Utilização de defensivos e fertilizantes de origens orgânicas.	
		Ausência	1 <sup>2</sup>		
	Agro Florestal	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7C)</b> Utiliza o consórcio com a floresta como parceiro de defesa e desenvolvimento	
		Ausência	1 <sup>2</sup>		

**Quadro 3.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores agroturísticos	Critérios	Pesos	Critérios		Pontuação
<b>8. Categorias Agroturísticas</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Entretenimento associados a: Agricultura familiar, lazer, recreação, esportes, confecção de alimentos, água, aventura.	1 a 2 categorias	
				>3 a 6 categorias	
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>6 categorias	

<b>9. Diversidade de exploração agropastoril de interesse agroturísticos com boas práticas de manejo e conservação</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Cana, milho, feijão, mandioca, ervilha, cítricos, amendoim, horta, uvas, batatas, pomar, ovelha, gado, porcos, aves, abelhas, peixes, lenha, doces, geleias, bolos, biscoitos, compotas, embutidos, derivados de leite, bebidas artesanais, flores, temperos e plantas medicinais e ornamentais.	1 a 3	
				4 a 7	
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>7	
<b>10. Atividades agropastoril turísticas</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Plantio, colheita, tratos de animais, corte, ordenha, coleta (ovos, frutas e mel) preparo de alimentos, fabricação de bebidas artesanais, pesca, manuseio de rebanho, uso de máquinas agrícolas, pernoites.	1 a 3	
				4 a 7	
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>7	

**Quadro 4.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos  
Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores Turísticos	Critérios	Pesos	Critérios	Pontuação	
<b>11. Patrimônio histórico e cultural agropastoril (antiguidades)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Fotografias, vestiário, instrumentos, músicas, dança, utensílios, ferramentas, equipamentos, maquinário agrícola, depósitos, casarão antigo, galpões.	1 a 3	
				4 a 7	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>7	
<b>12. Artesanato Agropastoril</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Argila, Ceras, massas, gesso, Chifres, ossos, peles, Couros, Fibras, Madeira, Papelaria, Sementes, cascas, folhas e flores, Têxteis (fios e tecido).	1 a 3	
				4 a 7	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>7	
<b>13. Paisagem.</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Beleza cênica, qualidade visual, diversidade de cor, singularidades (espécies vegetais, matas, plantas medicinais)	1 a 2 critérios	
				2 a 4 critérios	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>4 critérios	

<b>14. Vias de acesso e circulação Interna</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	(14 A) Sinalização (presença)	Informativas		
			(14 B) Estado de conservação	Com manutenção		
				Sem manutenção		
	Ausência	1 <sup>4</sup>	(14 C) Pavimentação	Asfalto		
				Cascalho		
				Terra		
<b>15. Patrimônio-cultural Arquitetônico (edificações e elementos culturais)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Conservação	Em boa conservação		
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Em péssima conservação		
<b>16. Infraestrutura de alimentação e hospedagem</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Restaurante, alojamentos, quartos individuais e área de camping, casa de campo.	Bem conservados		
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Mal conservados		
<b>17. Mão de obra qualificada para agroturismo</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Formação acadêmica, cursos técnicos.	1 a 3 pessoas		
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>3 pessoas		
<b>18. Infraestrutura Física e Social</b>	(18A) Água tratada	Presença	3 <sup>4</sup>			
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(18B) Energia elétrica	Presença	3 <sup>4</sup>			
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(18C) Esgoto tratado	Presença	3 <sup>4</sup>			
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(18D) Reciclagem	Presença	3 <sup>4</sup>			
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(18E) Coleta de lixo	Presença	3 <sup>4</sup>			
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
<b>19. Serviços básicos</b>	(19A) Transporte	Presença	3 <sup>4</sup>	Municipal, estadual e nacional.		
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(19B) Internet	Presença	3 <sup>4</sup>	Alta velocidade, fibra ótica, cabo, via rádio. Antena e via satélite.	1 a 5 mega	
		Ausência	1 <sup>4</sup>		5 a 15 mega	
	(19C) Telefone Impressora	Presença	3 <sup>4</sup>	Fixo, Celular, via satélite.	>25 mega	
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
	(19D)	Presença	3 <sup>4</sup>			

	Rádio/ TV	Ausência	1 <sup>4</sup>	Antena, parabólica via satélite.		
	(19E) Correios	Presença	3 <sup>4</sup>	Entrega em domicílio, caixa postal, e-mail.		
		Ausência	1 <sup>4</sup>			
20. Outros	Distância de assistência de serviços	Presença	3 <sup>4</sup>	Hospital, serviços públicos, bancos, comércio em geral.	>40 km	
		Ausência	1 <sup>4</sup>		>25 a 15 km	
					5 a 15 km	

**Quadro 5.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

O conjunto de dados, informações inventariadas e a sua interpretação permitiram a elaboração de um diagnóstico que apontou os pontos mais favoráveis da propriedade ao desenvolvimento da atividade agroturística. Entretanto, o estudo caracteriza-se pela natureza com características de corte transversal, isto é, os dados foram coletados durante um período específico, não considerando a evolução dos dados no tempo.

Conforme a sua maior ou menor característica para o uso da atividade agroturística e lançados em cada um de seus itens observados que vão de 1 a 20, conforme Tabela 1, para uma efetiva pontuação total dos pesos individuais e totais.

**Tabela 1**  
Pontuação de itens dos critérios dos indicadores de atributos das potencialidades

Nº do Item	Mínimo de Pontos obtidos	Máximo de Pontos possíveis
1	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
2-A 2-B	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
3	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
4-A 4-B	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
5	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
6-A 6-B	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
7-A 7-B 7-C	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 9$
8	$(1)^3 = 01$	$(3)^3 = 27$
9	$(1)^3 = 01$	$(3)^3 = 27$
10	$(1)^3 = 01$	$(3)^3 = 27$
11	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
12	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$



13	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
14-A	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
14-B		
14-C		
15	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
16	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
17	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
18-A	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
18-B		
18-C		
18-D		
18-E		
19-A	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
19-B		
19-C		
19-D		
19-E		
20	(1) <sup>4</sup> = 01	(3) <sup>4</sup> = 81
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>1809</b>

Fonte: Criada pelo autor (2021)

Desta forma de processo de análise e interpretação dos resultados, os dados foram ordenados com o método descritivo, analisados qualitativamente e apresentados na concepção do agroturismo, para a melhor visualização dos resultados, com os atributos de indicadores ambientais, agropecuários e turísticos adaptados de Pedreira (2006).

Classificando a somatória total de pesos obtidos para a pontuação resultantes dessa somatória, estratificados em três intervalos iguais (Quadro 6), com a classificação mais justa e próxima da realidade do estudo de caso realizado. Observando a valorização do mérito de critérios e sua relevância para o agroturismo na região, foi possível a geração de um diagnóstico especializado com as potencialidades ao agroturismo da propriedade estudada região de Cascavel em três níveis (alto, médio e baixo).

<b>Classificação</b>	<b>Poucos Critérios</b>	<b>Médios Critérios</b>	<b>Muitos Critérios</b>
<b>Intervalos de pontos</b>	35 a 602	603 a 1206	1207 a 1809
<b>%</b>	Inferior a 33.33%	33.34% a 66.69%	Superior a 66.70 %
<b>Recomendação</b>	Desaconselhável Empreender no Agroturismo	Precisa melhorar em alguns critérios para empreender no Agroturismo	Existem critérios suficientes para empreender no Agroturismo

**Quadro 6.** Índices de valoração geral dos critérios dos indicadores de atributos das potencialidades

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

O conjunto de dados e informações inventariados e a sua interpretação permitiram a elaboração de um parecer final que aponta a pontuação alcançada pela propriedade, revelando ser favorável ou não para o desenvolvimento da atividade agroturística. Após a obtenção do diagnóstico foram elaboradas listagens com exemplos de possíveis recomendações ou sugestões de ações para a propriedade, município e região visando a implantação de futuro empreendimento agroturísticos, de forma mais adequada e em consonância com a conservação ambiental.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os contextos do Turismo Rural a nível de estado, município e propriedades rurais estudadas, assim como um parecer conclusivo das propriedades citadas. Buscamos elencar o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e o bioma local.

### 4.1 CONTEXTO DO AGROTURISMO NO ESTADO DO PARANÁ

O Estado do Paraná se encaminhou rumo ao Turismo Rural a partir do ano de 1992, quando a Pousada das Alamandas, localizada em Rolândia, propriedade agrícola cafeeira, recebeu seus primeiros hóspedes, tornando-se uma das pioneiras do gênero no Estado e despertando o interesse para a prática do segmento.

O Governo do Estado do Paraná promulgou no ano de 2006 a Lei Estadual do Turismo Rural na Agricultura Familiar da Lei nº 15.143/2006, que conceitua a atividade turística desenvolvida pelos agricultores familiares. Em 2007, as Secretarias de Estado da Agricultura e do Turismo (SETU-PR) e Secretaria de Agricultura e do Abastecimento – (SEAB) assinaram um Termo de Cooperação Técnica para elaboração e execução do Programa de Turismo Rural do Paraná.

O turismo rural tem sido uma tendência no Brasil desde então, e com o advento da pandemia, várias pessoas procuraram locais mais próximos ao ar livre para quebrar a rotina do isolamento social. Visando a melhoria no atendimento a essa demanda crescente, a diretoria da SETU-PR visou criar roteiros que atraíam a população das cidades para experimentar o contato com o campo, a natureza e os produtos artesanais, gerando renda e aumentando a lucratividade, especialmente para pequenas propriedades e pequenos produtores. Esses circuitos rurais visam promover sentimentos e oferecer uma experiência memorável para o turista por meio de vivências sustentáveis, distintas das que existem no meio urbano. O modelo adotado nesse segmento vem do outro lado do Atlântico.

A Europa é o berço do turismo rural, pois o campo tem um apelo muito grande sobre a sociedade urbanizada e preocupada com o meio ambiente. Ao viajar pelo interior da Itália, França, Portugal e Espanha, é possível perceber o impacto da integração entre a cultura, a gastronomia, o turismo e a agropecuária na promoção das economias locais. Isso viabiliza uma

imensa gama de novos negócios, emprego e renda, além da preservação das tradições, dos costumes locais e da paisagem rural.

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (IAPAR/EMATER) se inserem no debate em âmbito nacional, como parceira do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o qual desde 2003 contempla as atividades do turismo como uma importante estratégia para o desenvolvimento local e a inclusão social.

O crescimento da demanda por lazer no espaço rural tem exigido do trade adoção de marketing que nem sempre condiz com o conceito e a classificação das atividades como Turismo Rural. Sendo assim, o turismo rural é uma atividade não agrícola que pode complementar a renda dos agricultores e suas famílias, visto que não substitui as demais atividades produtivas da propriedade. O turismo é visto como ferramenta para desenvolver economias nacionais, regionais e locais (Silveira, 2001; Moletta & Goidanich, 1999) e pode movimentar até 52 atividades econômicas quando da presença de turistas numa localidade.

Atualmente se tem procurado deixar mais claro que o Turismo Rural é mais fidedigno quando estiver atrelado a alguma produção agropecuária ou, ainda, que sua produção primária esteja associada ao turismo na oferta de produtos, sejam alimentícios e/ou artesanatos. É necessária a construção de políticas públicas que impulsionem o turismo rural para ser agente de desenvolvimento econômico e inclusão social, que o coloque como um segmento, utilizando do tripé da sustentabilidade e da adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), trazendo a luz à importância da valorização do trabalho da mulher e do jovem rural.

Nesse sentido, o IDR-Paraná, busca incentivar ações que fortaleçam o meio rural por meio da reconexão do urbano com o rural, identificando e valorizando as vocações para o turismo rural, assim como a caracterização dos produtos e roteiros da agricultura familiar e do turismo de base tecnológica, envolvendo os polos de pesquisa e parceiros públicos e privados.

Constituem-se como ações desenvolvidas pelo IDR-Paraná:

#### **Turismo técnico e de experiência nas propriedades**

- Formatar roteiros turísticos envolvendo as propriedades da agricultura familiar das diferentes cadeias produtivas e com produtos diferenciados;
- Artesanato como negócio para o turismo;
- Estimular a criação de um processo que consolide o artesanato no meio rural associado ao turismo, como alternativa de geração de renda para a agricultura familiar,

possibilitando a proposição de políticas públicas específicas nas diversas esferas, tendo como eixos condutores a legislação, capacitação, produção, organização e comercialização.

#### **Caminhadas e Pedaladas na Natureza**

- Reestruturar os circuitos das caminhadas na natureza adaptados para que possam divulgar as ações do IDR-Paraná nas propriedades rurais, bem como os preceitos de responsabilidade ambiental;
- Criar circuitos permanentes de caminhadas na natureza.

#### **Gastronomia rural**

- Impulsionar o turismo gastronômico;
- Valorizar o território por meio dos produtos locais;
- Promover eventos de divulgação e comercialização da gastronomia rural.

#### **Turismo Técnico nos Polos de Pesquisas**

O programa de visitas visa atender grupos nacionais e internacionais de produtores, estudantes (turismo técnico) e público em geral (turista consumidor).

## 4.2 CONTEXTO DO AGROTURISMO NA REGIÃO DE CASCAVEL, PR

O Conselho de Desenvolvimento Econômico sustentável de Cascavel-PR (CODESC) apresentou neste ano de 2023 as propostas de plano de governo, sendo uma ferramenta que tem por finalidade planejar o futuro e tecer alianças da prefeitura e de entidades civis, para executar ações e projetos que desenvolvam o território.

Visa promover o desenvolvimento econômico sustentável de Cascavel, PR, integrando democraticamente os interesses da sociedade civil organizada. Este também procura ser reconhecido como a principal entidade de apoio ao desenvolvimento econômico de Cascavel, PR até 2030.

Cascavel, PR, como cidade polo regional, deve buscar definir ações integradas e regionalizadas, que venham ao encontro das necessidades regionais, valorizando projetos que contemplem e beneficiem o desenvolvimento regional. Foram realizadas reuniões, visando desenvolver as seguintes áreas.

1. Educação Empreendedora;
2. Energia;
3. Saúde e bem-estar;
4. Transporte e Mobilidade;

5. Urbanismo e Meio Ambiente; e

6. Turismo.

No Tópico 6 – Turismo, propõe-se adequação, modernização, ampliação e construção de novos espaços para eventos corporativos e recepção ao turista. Busca-se criar um ecossistema gestor do turismo, fortalecendo ações descentralizadas e a participação social conjunta e benéfica a todos.

Busca-se elevar a atratividade para o turista, através de estratégias de marketing, captação de eventos, incentivo e destaque do potencial, que garantam o interesse à visitação, tal que promover os produtos turísticos, eventos técnicos, turismo rural, cervejeiro, cultural, gastronômico e entretenimento. Na infraestrutura urbana e rural, garantir qualidade, acessibilidade e facilidade ao visitante.

Pretende-se instituir e desenvolver políticas voltadas a valorização, preservação e manutenção das tradições, da história e a responsabilidade socioambiental no patrimônio histórico, cultural, natural e religioso da cidade. Estruturar o destino turístico, fomentar, regular e qualificar os serviços turísticos e implantar campanha contínua de marketing do destino.

Contudo, algumas ações já foram implantadas e outras estão em andamento e em ritmo inovador. A Feira do Pequeno Produtor foi criada pela Lei nº 6281 de 16 de outubro de 2013, tem como finalidades o incentivo à produção rural dos pequenos produtores, o comércio de produtos hortifrutigranjeiros, de agro industrializados e de artesanatos, bem como a divulgação dos produtos na área urbana e rural.

Tem como objetivo o incentivo para buscar a diversificação dos produtos rurais, a melhoria na qualidade de vida rural e urbana, a oferta de alimentos mais saudáveis e de qualidade, respeitando as normas de segurança alimentar e a agregação de valor e renda familiar, proporcionando melhor qualidade de vida às famílias.

Foi desenvolvido o Projeto Desenvolvimento do Turismo Rural Regional no Oeste do Paraná, que está sendo realizado desde 2018 em parceria entre a Itaipu Binacional, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ADETUR Oeste – Agência de Desenvolvimento do Turismo e municípios (Cascavel, Ubatuba e Guaraniaçu).

Tem conquistado por meio da participação das instituições, o curso de Formação de Promotores do Desenvolvimento Territorial, ofertado no polo de Cascavel e teve por objetivo, geral desenvolver uma metodologia sistematizada para a promoção do Turismo Rural nos três municípios do Paraná, que possa ser replicada para diferentes regiões turísticas do Estado.

### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

Os resultados das duas propriedades rurais desta pesquisa foram apresentados a partir de visitas realizadas nos meses de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, observando as características e atributos de potencialidades existente na propriedade rural, a fim de empreender no agroturismo. De forma objetiva foram analisadas as propriedades cujos proprietários têm alguns conhecimentos e intenção de desenvolver formas de agregar na renda majoritária da propriedade.

Mesmo os indivíduos das propriedades que não possuíam conhecimento das técnicas do agroturismo, os roteiros de avaliação que foram aplicados nas propriedades revelam que estes, utilizando de algumas estratégias de diversificação e aplicando na propriedade, estão envolvidas em um processo de transformação muito próximo do conceito do agroturismo, e estão alcançando alguns dos objetivos.

Portanto, as propriedades rurais familiares estudadas serão analisadas a partir dos indicadores ambientais, turísticos e agropecuários que foi adaptado de Pedreira (2006). Estratificando em três intervalos de pontuação, possibilitando a geração de um mapa de indicadores que espacializa as potencialidades ao agroturismo para cada propriedade estudada, revelando aos proprietários se existem e quais são as necessidades de mudanças e transformações para atender os critérios que caracterizam o agroturismo e atrair o turista.

Foi realizada uma entrevista inicial e de forma descritiva aos proprietários para levantamentos de dados, e executada uma observação sistemática, bem como uma observação participante na propriedade para comprovar informações relevantes e que refletisse a condição atual das propriedades. Neste sentido buscou-se inventariar e avaliar as potencialidades existentes nas propriedades observando se de fato seria uma opção viável no local, gerando diversificação da renda, novas fontes de trabalho e que agregue valores, sociais e culturais na implantação do agroturismo.

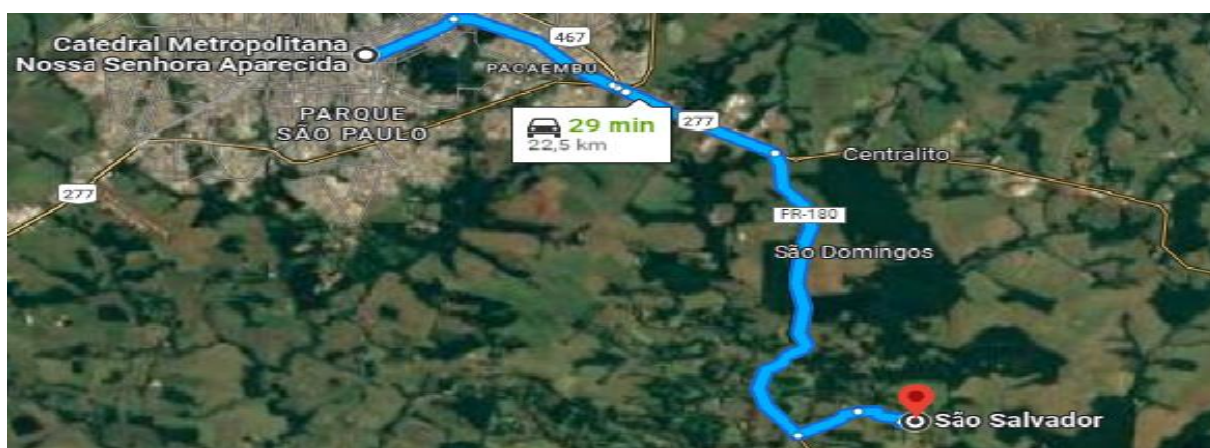
Em análise da área total das propriedades, foram observados as suas dimensões, acessos à malha rodoviária, acesso telefônico, a informação, bem como as suas potencialidades naturais. A sua geografia com áreas vocacionadas ao lazer, a diversão, a existência de vasta área de mata com trilhas para as caminhadas, rio com cachoeiras, açudes para pesca, estábulo, pocilga, mangueira para manuseio do gado, aviário, colmeias e outras potencialidades inerentes ao agroturismo.

Além disso, foi visto qual é nível da capacitação técnicas dos membros familiares para prestação de serviço de apoio e realização das atividades inerentes ao desenvolvimento do

agroturismo na propriedade. A seguir descrevemos cada propriedade, com suas características e potencialidades, seguido de sua pontuação alcançadas com o uso do instrumental adaptado.

#### 4.1.1 Propriedade A

A propriedade pertence ao proprietário desde 1990, localizada em uma propriedade rural, na linha Caldart, no Distrito de São Salvador, no município de Cascavel, PR. A uma distância da cidade 22,5 km total do centro da cidade tendo o acesso pela rodovia BR-277 no sentido de Curitiba, entrando na Rodovia Horácio R. dos Reis - PR-180 levando aproximadamente 29 minutos de viagem com um automóvel, conforme Figura 5.



**Figura 5.** Acesso à propriedade rural A  
Fonte: Google Earth, editada pelo autor (2023)

Sua estrutura formal é composta por quatro pessoas, sendo pai, mãe, filha e genro, com suas famílias próprias. A filha é formada curso superior em gastronomia e possui pós-graduação em confeitaria e culinária, cursos de preparação de derivados de peixes, mandioca, milho e trigo. É professora na APAE Cascavel sobre Confeitaria e pães, ensina as suas habilidades no preparo de alimentação através de programa de televisão e realiza capacitações na Emater – PR com frequência, com cursos na manipulação de alimentos, confecção de compotas, doces, biscoitos, queijos e salames e outros. O genro realizou curso de atendente de lanchonete e estuda e aplica técnicas em artesanato e madeira.

A propriedade possui uma área total de 152.638,82 m<sup>2</sup>, aproximadamente 15,26 ha<sup>-1</sup>, (Figura 6), sendo definido como 0,87 módulos fiscais rurais e classificada como pequena propriedade rural, se enquadrando nas legislações vigentes da agricultura familiar, e consequentemente na lei de TRAF – Turismo Rural na Agricultura Familiar (lei 15.143 de 31 de maio de 2006) elaborado e executado em parcerias da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB e da Secretaria do Turismo – SETU, no qual é definido de



até quatro módulos fiscais rurais como agricultura familiar, compreendendo cada módulo fiscal paranaense na região de Cascavel, com  $18 \text{ ha}^{-1}$  e fiscalizado pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP (Paraná, 2006; Brasil, 2006).



**Figura 6.** Vista total da propriedade rural A  
 Fonte: Google Earth, editada pelo autor (2023)

A propriedade possui quatro tanques para a criação, engorda e venda de peixes no estilo pesque e pague. Cada tanque possui três quiosques para proteção e acolhimento do turista, uma instalação para abate, limpeza e preparação dos pescados adquirido pelos turistas, uma ampla lanchonete, para oferta de bebidas e refeições, com pratos alimentícios e com preparo usando técnicas diferenciadas, adquirida e desenvolvidas no curso de gastronomia realizado pela filha.

#### 4.3.1.1 Mapa diagnóstico da Propriedade “A” com o instrumento proposto

Foi realizado um inventário a fim de que resulte em uma avaliação da potencialidade agroturística para a propriedade rural através do instrumento proposto com a pontuação a cada um dos seus atributos agropecuários, turísticos e ambientais existentes.

Para cada um dos indicadores avaliados foi adotado um critério pré-definido com uma pontuação, sendo com a posição da sua maior ou menor adequação ao uso para a atividade turística (Apêndice A). A pontuação aos indicadores foi atribuída conforme definido no Quadro 1, gerando, assim, um mapa específico, mas considerando a sua importância para o agroturismo existente na propriedade, que foi abordado e desenvolvido da revisão de literatura realizada sobre o tema.

O conjunto de dados e informações inventariados para os indicadores ambientais, agroturísticos e turísticos permitiu a sua interpretação e a elaboração de um diagnóstico para fazer um mapa de atributos da propriedade, conforme Quadros 7, 8 e 9. Foram apontados os

pontos mais favoráveis da propriedade ao desenvolvimento da atividade e de cada quesito individualmente, sendo assim, de rápida identificação.

Da mesma forma, apresenta também os pontos desfavoráveis que necessitam de intervenção e correções para que elevem seus níveis de pontuações de indicadores, atingindo as classificações necessárias e satisfatórias para o desenvolvimento das atividades do agroturismo.

Nº do Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
1	$(3)^2 = 01$	$(3)^2 = 09$
2 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
2 - B	$(3)^2 = 04$	$(3)^2 = 09$
3	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
4 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
4 - B	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
5	$(3)^2 = 01$	$(3)^2 = 09$
6 - A	$(3)^2 = 06$	$(3)^2 = 09$
6 - B	$(3)^2 = 01$	$(3)^2 = 09$
7 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
7 - B	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
7 - C	$(3)^2 = 01$	$(3)^2 = 09$
Total	68	108

**Quadro 7.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade A.

Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Nº Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
8	$(3)^3 = 27$	$(3)^3 = 27$
9	$(3)^3 = 27$	$(3)^3 = 27$
10	$(3)^3 = 27$	$(3)^3 = 27$
Total	81	81

**Quadro 8.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade A.

Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Ao final do processo de valoração desses conjuntos de atributos de indicadores, foi identificada qual é a potencialidade predominante da propriedade para a realização de um planejamento agroturismo. Com o levantamento dos dados e as informações do conjunto de valoração dos processos inventariados, através dos indicadores propostos, a sua interpretação

permitiu a elaboração de um parecer conclusivo demonstrando as potencialidades predominantes da propriedade o qual é apresentado a seguir.

Nº do Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
11	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
12	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
13	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
14 - A	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
14 - B	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
14 - C	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
15	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
16	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
17	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
18 - A	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
18 - B	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
18 - C	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
18 - D	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
18 - E	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
19 - A	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
19 - B	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
19 - C	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
19 - D	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
19 - E	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
20	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
Total	895	1620

**Quadro 9.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade A  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.3.1.2 Resultado obtido pela Propriedade A

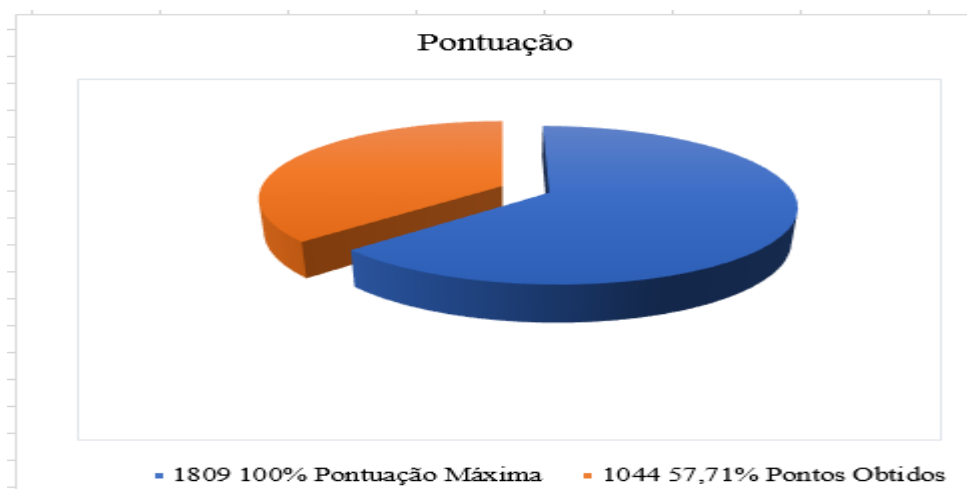
Baseado no planejamento de agroturismo realizado na propriedade e elencado na análise dos dados, geraram-se diversas informações que, segundo o instrumento proposto para este caso podem ocorrer em uma dispersão de pontos conforme características próprias de cada propriedade. Na sua pontuação de critérios com uma classificação intervalada dos pontos, a propriedade estudada apresentou uma pequena dispersão em alguns critérios, o qual foi analisado em consonância com os indicadores apresentados.

Desta forma, apresenta-se no Quadro 10 com a classificação mais justa e próxima da realidade do estudo de caso realizado, observando a valorização do mérito de critérios e sua relevância para o agroturismo na região.

Classificação	Poucos Critérios	Médios Critérios	Muitos Critérios
Intervalos de pontos	35 a 602	603 a 1206	1207 a 1809
%	Inferior a 33.33%	33.34% a 66.69%	Superior a 66.71 %
Recomendação	Desaconselhável Empreender no Agroturismo	Precisa melhorar em alguns critérios para empreender no Agroturismo	Existem critérios suficientes para empreender no Agroturismo
Resultado dos pontos da propriedade A	-	<b>1044 (57,71%)</b>	-

**Quadro 10.** Critérios de ponderação dos indicadores propostos Propriedade A  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Sendo assim, apresentam-se as informações (Figura 7) que ajudaram a visualizar e diagnosticar de forma rápida e mais genérica o quanto a propriedade necessita melhorar nos índices totais para atingir os seus objetivos, considerando apenas a totalidade dos critérios encontrados na propriedade, deixando uma análise mais acentuada e individual dos critérios de potencialidades.



**Figura 7.** Resultado dos Critérios de ponderação dos indicadores Propriedade A  
Fonte: Criado pelo autor (2023)

Neste contexto, o estudo revela que a propriedade alcançou em sua totalidade de 1044 pontos, chegando a 57,71%, ficando em um intervalo de pontos com classificação média de critérios entre 603 e 1206 pontos, demonstrando assim que existem fatores de critérios a serem alcançados, melhorados e/ou desenvolvidos para que possa estar mais próximo do agroturismo, como nos fala a literatura. Isso não desqualifica a propriedade, mas revela que em alguns

aspectos e características ainda não foram alcançados, faltando ações para atingir esses critérios de potencialidades.

Para melhor traduzir os dados coletados pelos indicadores, é necessário se verificar cada critério de ponderação, para poder gerar um fiel diagnóstico da propriedade e que resulte em informações úteis, destacando, assim, os possíveis méritos ou problema. Fazer uma leitura dos dados que traduzam uma interpretação próxima da realidade da propriedade, que possa sugerir estratégia futuras para alcançar os objetivos. Desta forma, seria possível demonstrar e analisar cada conjunto de indicadores separadamente que assim definir uma melhor visualização de possíveis problemas e uma busca de medidas corretivas e acertadas para cada indicador.

#### 4.3.1.3 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores ambientais

Os indicadores ambientais são formados por um conjunto de doze critérios, que buscam respeitar e caracterizar aspectos da fauna, flora local, com procedimentos e conduta de práticas sustentáveis. O instrumento proposto indica um total de 108 pontos (100%) para os indicadores com qualidade ambientais para a implantação do agroturismo.

Neste quesito, a propriedade obteve um score de 68 (62,96%) pontos (Quadro 11), revelando assim que alguns indicadores atingiu a pontuação mínima, sendo necessária uma intervenção para elevar os pontos, pois eles são critérios importantes para uma gestão eficiente e que buscam a valoração do meio ambiente voltada para o agroturismo.

Nº Item	Crítérios Analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
1	Cobertura vegetal	1	0,92	9	8,33
2 A	Matas e bosques	9	8,33	9	8,33
2 B	Conservação do terreno e mata ciliar	4	3,70	9	8,33
3	Presença de rio, lago, nascentes	9	8,33	9	8,33
4 A	Tanque de peixe	9	8,33	9	8,33
4 B	Espécies peixes desenvolvidas	9	8,33	9	8,33
5	Perigo ao homem	1	0,92	9	8,33
6 A	Espécies de arvores	6	5,55	9	8,33

6 B	Arvores frutíferas	1	0,92	9	8,33
7 A	Ausência de defensivos	9	8,33	9	8,33
7 B	Produção orgânica	9	8,33	9	8,33
7 C	Consórcio com natureza	1	0,92	9	8,33
Total alcançado		68	62,96	108	100%

**Quadro 11.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade A  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.3.1.4 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos

Os indicadores agropecuários são formados por um conjunto de três critérios que conduzem as práticas de uma vida no campo, baseado na produção agrícola e atividades agropastoris fortemente presentes na agricultura familiar, que também se constituem como maneira de agregar renda e estão ligados a aventura e lazer do turista, mesclando suas atividades e impulsionando o agroturismo.

Sendo assim, a pontuação máxima do instrumento proposto chega a 81 pontos (100%), embora de baixa expressão em relação aos outros indicadores, não deixa de ser menos importante, pois é à base de agregação de renda da agricultura familiar. Com estes critérios, a propriedade atingiu uma pontuação de 81 (100%) dos pontos (Quadro 12), mostrando que a propriedade exerce atividades predominantemente agrícolas, ela obtém um score de 100%, pois existem elementos suficientes nos indicadores voltados a aventura e lazer do turista, conforme vemos a seguir.

Nr Item	Critérios analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
8	Categoria agroturísticas	27	33,33	27	33,33
9	Diversidade agropastoris	27	33,33	27	33,33
10	Atividades agropastoris	27	33,33	27	33,33
Total alcançado		68	100%	68	100%

**Quadro 12.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade A  
 Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.3.1.5 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores turísticos

Os indicadores são formados por um conjunto de vinte critérios de que enaltece o patrimônio-cultural e arquitetônico da região, beneficiando o turismo, a cultura, a vida socioeconômica e a valorização do meio rural. Mesmo que por um curto período, pode-se vivenciar as práticas turísticas e recreativas que a propriedade possa oferecer.

Desta forma a pontuação máxima para estes critérios de indicadores turísticos são de 1620 pontos (100%), no qual a propriedade atingiu um total de 895 (55,25%) pontos (Quadro 13), realçando as características preponderantes desta propriedade, com suas instalações em excelente estado de conservação, beleza cênica e outros fatores que projetam a propriedade a níveis aceitáveis. Contudo, existe a necessidade de melhorar alguns indicadores, através de gestão, para que sejam aumentados os pontos para alcançar, assim, um novo conceito dentro do agroturismo.

Nr item	Critérios analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
11	Patrimônio Histórico	1	0,06	81	5
12	Artesanato Agropastoril	1	0,06	81	5
13	Paisagem	16	0,98	81	5
14 A	Sinalização	81	5	81	5
14 B	Estado de conservação das vias	81	5	81	5
14 C	Tipo de pavimentação	81	5	81	5
15	Patrimônio Cultural	16	0,98	81	5
16	Alimentação e Hospedagem	81	5	81	5

17	Qualificação Profissional	81	5	81	5
18 A	Água Tratada	1	0,06	81	5
18 B	Energia Elétrica	81	5	81	5
18 C	Tratamento de esgoto	1	0,06	81	5
18 D	Reciclagem	81	5	81	5
18 E	Coleta de Lixo	81	5	81	5
19 A	Transporte Público	1	0,06	81	5
19 B	Sistemas de transmissão de dados	16	0,98	81	5
19 C	Sistema de Comunicação	81	5	81	5
19 D	Receptor de Sinal Satélite	16	0,98	81	5
19 E	Serviço Postais	16	0,98	81	5
20	Serviços Públicos 15> KM	81	5	81	5
Total alcançado		895	55,25%	1620	100%

**Quadro 13.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade A  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023).

No Quadro 13, ficam evidentes quais critérios de indicadores necessitam de uma reorganização para melhorar seus indicadores e quais estão com a pontuação necessária que satisfaça o modelo para a implantação do agroturismo.

#### 4.1.2 Propriedade B

A propriedade pertence ao proprietário desde 1960, localizada em uma propriedade rural, próximo à cidade do município de Braganey, PR. A uma distância da cidade 2,3 km total



do centro da cidade, tendo acesso pela Rua Tigre, levando aproximadamente 6 min. de viagem com um automóvel, conforme Figura 8.



**Figura 8.** Acesso Propriedade rural B  
Fonte: Google Earth, editada pelo autor (2023)

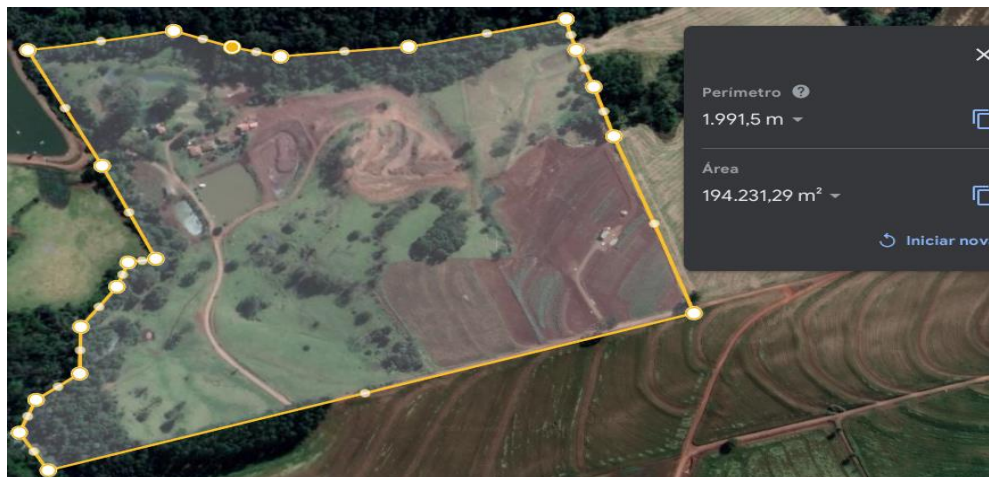
Esta propriedade também nunca foi utilizada como fonte de agregar renda referente à utilização dos recursos naturais de aspectos turísticos pelos proprietários. Com o passar dos anos e o crescimento dos indivíduos das famílias e aumento dos custos para consumo alimentar, os filhos dos proprietários percebem que deveriam buscar novas fontes de renda para subsistência familiar na pequena propriedade.

Começaram a fazer planos futuros para uma implantação de um empreendimento ligado ao agroturismo, com hospedagem, alimentação, lazer e diversão, levando a gerar uma forte resistência e aceitação inicial dos mais velhos, não percebendo a pré-disposição da propriedade para o agroturismo, como forma de agregar e gerar renda nas atividades não agrícolas.

Sendo assim, com a falta do patriarca, um dos filhos retornou ao campo, se afastando de um emprego na cidade de Cascavel, PR, e fixou a sua permanência no campo, para cuidar dos seus entes e a propriedade. Sua estrutura formal é composta por cinco pessoas, sendo mãe, tia, filho, nora e neto. Relatou a necessidade de aperfeiçoamento e estudo para a diversificação da renda e agregação de valores, como imaginava no passado. Isto aguçou o interesse a realizar vários cursos, de forma *online* e na ADETUR – Cascavel-PR, buscando inovação e a oportunidade de empreender em suas propriedades, vislumbrando atingir novos objetivos. Nesse sentido, o agroturismo pode ser visto como uma forma de aproveitar as potencialidades já existentes na propriedade.

A propriedade possui uma área total de 194.231,29 m<sup>2</sup>, aproximadamente 19,42 ha<sup>-1</sup>, conforme Figura 8, sendo definido como 1,08 módulos fiscais rurais e classificada como

pequena propriedade rural, que também se enquadra nas legislações vigentes da agricultura familiar, e conseqüentemente na lei de TRAF – Turismo Rural na Agricultura Familiar (lei 15.143 de 31 de maio de 2006), conforme descrito anteriormente.



**Figura 9.** Vista total da propriedade rural B  
Fonte: Google Earth, editada pelo autor (2023)

Nesta propriedade também foi realizado o inventário a fim de que resulte em uma avaliação da potencialidade agroturística para a propriedade rural através do instrumento proposto com a pontuação de cada um dos seus atributos agropecuários, turísticos e ambientais existentes. Para cada um dos indicadores avaliados foi adotado um critério pré-definido com uma pontuação, sendo a posição da sua maior ou menor adequação ao uso para a atividade turística (Apêndice B). A pontuação dos indicadores também foi atribuída conforme definido no Quadro 1, repetindo o mesmo processo, gerando um mapa específico para a propriedade B, levando em conta a sua importância para o agroturismo.

#### 4.1.2.1 Mapa diagnóstico da Propriedade “B” com o instrumento proposto

Nesta propriedade, também se repetiu a realização de um inventário a fim de que resulte em uma avaliação da potencialidade agroturística para a propriedade rural através do instrumento proposto com a pontuação atribuída a cada um dos seus atributos agropecuários, turísticos e ambientais existentes na propriedade B. Para cada um dos indicadores avaliados foi adotado o mesmo critério pré-definido com uma pontuação, sendo com a posição da sua maior ou menor adequação ao uso para a atividade turística (Apêndice B).

A pontuação dos indicadores é a mesma atribuída na propriedade A, conforme definido no Quadro 1, gerando assim um mapa específico e individual, mas considerando a sua importância para o agroturismo existente na propriedade, que foi descrita anteriormente.

O conjunto de dados e informações desta propriedade B segue o mesmo princípio da propriedade anterior, inventariando os indicadores ambientais, agropecuários e turísticos, para a sua interpretação e a elaboração de um diagnóstico. O mapa de atributos da propriedade B, conforme Quadros 14, 15 e 16, foi apontado os pontos mais favoráveis da propriedade B, ao desenvolver as atividades e cada quesito individualmente, sendo assim de rápida identificação.

Da mesma forma, apresenta os pontos desfavoráveis que necessitam de intervenção e correções para que elevem seus níveis de pontuações de indicadores, atingindo as classificações necessárias e satisfatórias para o desenvolvimento das atividades do agroturismo.

Nr do Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
1	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
2 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
2 - B	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
3	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
4 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
4 - B	$(2)^2 = 06$	$(3)^2 = 09$
5	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
6 - A	$(2)^2 = 06$	$(3)^2 = 09$
6 - B	$(2)^2 = 06$	$(3)^2 = 09$
7 - A	$(3)^2 = 09$	$(3)^2 = 09$
7 - B	$(1)^2 = 01$	$(3)^2 = 09$
7 - C	$(2)^2 = 06$	$(3)^2 = 09$
Total	88	108

**Quadro 14.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Nr do Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
8	$(3)^3 = 27$	$(3)^3 = 27$
9	$(3)^3 = 27$	$(3)^3 = 27$
10	$(2)^3 = 8$	$(3)^3 = 27$
total	62	81

**Quadro 15.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Nr do Item	Pontos obtidos	Pontos possíveis
11	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
2	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
13	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
14 - A	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
14 - B	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
14 - C	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
15	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
16	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
17	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
18 - A	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
18 - B	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
18 - C	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
18 - D	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
18 - E	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
19 - A	$(1)^4 = 01$	$(3)^4 = 81$
19 - B	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
19 - C	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
19 - D	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
19 - E	$(2)^4 = 16$	$(3)^4 = 81$
20	$(3)^4 = 81$	$(3)^4 = 81$
Total	765	1620

**Quadro 16.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade B  
Fonte: Pedreira (2006), adaptado pelo autor (2023)

Ao final do processo de valoração desses conjuntos de atributos de indicadores, foi identificada qual é a potencialidade predominante da propriedade B, para a realização de um planejamento agroturismo. Com o levantamento dos dados e informações do conjunto de valoração dos processos inventariados, através dos indicadores propostos, a sua interpretação permitiu a elaboração de um parecer conclusivo demonstrando as potencialidades predominantes da propriedade, o qual é apresentado a seguir.

#### 4.1.2.2 Resultado obtido pela Propriedade B

Baseado no planejamento de agroturismo realizado na propriedade e elencado na análise dos dados geraram-se diversas informações, que segundo o instrumento proposto para este caso podem ocorrer em uma dispersão de pontos conforme características próprias de cada

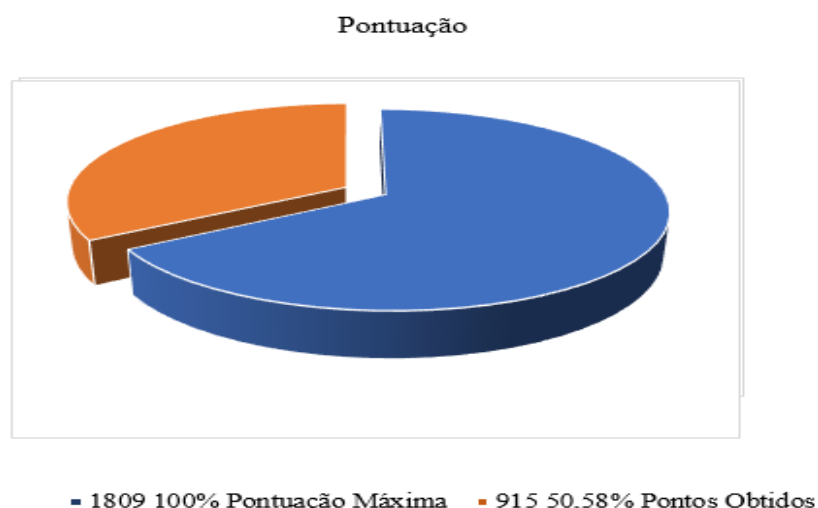
propriedade. Na sua pontuação de critérios com uma classificação intervalada dos pontos, a propriedade estudada apresentou uma pequena dispersão em alguns critérios, a qual é analisado em consonância com os indicadores apresentados.

Desta forma apresenta-se no Quadro 17 a classificação mais justa e próxima da realidade do estudo de caso realizado, observando a valorização do mérito de critérios e sua relevância para o agroturismo na região.

<b>Classificação</b>	<b>Poucos Critérios</b>	<b>Médios Critérios</b>	<b>Muitos Critérios</b>
<b>Intervalos de pontos</b>	35 a 602	603 a 1206	1207 a 1809
<b>%</b>	Inferior a 33.33%	33.34% a 66.69%	Superior a 66.71 %
<b>Recomendação</b>	Desaconselhável Empreender no Agroturismo	Precisa melhorar em alguns critérios para empreender no Agroturismo	Existem critérios suficientes para empreender no Agroturismo
<b>Resultado dos pontos da propriedade A</b>	-	<b>915 (50,58%)</b>	-

**Quadro 17.** Critérios de ponderação dos indicadores propostos propriedade B  
Fonte: Pedreira (2006), adaptado pelo autor (2023)

Sendo assim, apresentam-se as informações Figura 9 que ajudaram a visualizar e diagnosticar de forma rápida e mais genérica o quanto a propriedade B necessita melhorar nos índices totais para atingir os seus objetivos, considerando apenas a totalidade dos critérios encontrados na propriedade, deixando uma análise mais acentuada e individual dos critérios de potencialidades.



**Figura 10.** Resultado Critérios de ponderação dos indicadores propriedade B  
Fonte: Criado pelo autor (2023)

Neste contexto, o estudo revela que a propriedade B alcançou em sua totalidade de 1809 pontos, chegando a 50,58%, ficando em um intervalo de pontos com classificação média de critérios entre 603 e 1206 pontos, demonstrando assim que existem fatores de critérios a serem alcançados, melhorados e/ou desenvolvidos para que possa estar mais próximo do agroturismo como descreve a literatura. Isso não desqualifica a propriedade B, mas revela que em alguns aspectos e características ainda não foram alcançados, faltando ações para atingir esses critérios de potencialidades.

Para traduzir os dados coletados pelos indicadores, é necessário verificar cada critério de ponderação, para poder gerar um fiel diagnóstico da Propriedade B, assim como foi feito na Propriedade A. As informações coletadas criaram os possíveis méritos ou problemas e tornou possível sugerir estratégias futuras para alcançar os objetivos da propriedade. De forma a demonstrar e analisar cada conjunto de indicadores separadamente, também analisamos para definir possíveis problemas e uma busca de medidas corretivas e acertadas para cada indicador.

#### 4.3.2.3 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores ambientais

Os indicadores ambientais são formados por um conjunto de doze critérios, que buscam respeitar e caracterizar aspectos da fauna, flora local, com procedimentos e conduta de práticas sustentável, reportado anteriormente.

Entretanto, com o instrumento proposto indica um total de 108 pontos (100%) para os indicadores com qualidade ambientais para a implantação do agroturismo. A propriedade B obteve um score de 88 (81,48%) dos pontos (Quadro 18), revelando assim que em alguns indicadores atingiu a pontuação mais expressiva que a propriedade anterior, sendo necessária pequenas intervenções para aproximar-se dos pontos totais, pois eles são critérios importantes para uma gestão eficiente e visa a valoração do meio ambiente voltada para o agroturismo.

Nr item	Critérios analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
1	Cobertura vegetal	9	8,33	9	8,33
2 A	Matas e bosques	9	8,33	9	8,33
2 B	Conservação do terreno e mata ciliar	9	8,33	9	8,33
3	Presença de rio, lago, nascentes	9	8,33	9	8,33

4 A	Tanque de peixe	9	8,33	9	8,33
4 B	Espécies peixes desenvolvidas	6	5,55	9	8,33
5	Perigo ao homem	9	8,33	9	8,33
6 A	Espécies de árvores	6	5,55	9	8,33
6 B	Arvores frutíferas	6	5,55	9	8,33
7 A	Ausência de defensivos	9	8,33	9	8,33
7 B	Produção orgânica	1	0,92	9	8,33
7 C	Consórcio com a natureza	6	5,55	9	8,33
Total alcançado		88	81,48	108	100%

**Quadro 18.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedade B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.3.2.4 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores agropecuários

Os indicadores agropecuários são formados por um conjunto de três critérios que conduzem as práticas de uma vida no campo baseada na produção agrícola e atividades agropastoris fortemente presentes na agricultura familiar, que também são maneiras de agregar renda que estão ligados a aventura e lazer do turista, mesclando suas atividades e impulsionando o agroturismo.

Sendo assim, a pontuação máxima do instrumento proposto chega a 81 pontos (100%), embora de baixa expressão em relação aos outros indicadores, não deixa de ser menos importante, pois é a base de agregação de renda da agricultura familiar. Com estes critérios, a propriedade atingiu uma pontuação de 81 (100%) os pontos (Quadro 19), mostrando que a propriedade exerce atividades predominantemente agrícolas, ela obtém um score de 100%, pois existem elementos suficientes nos indicadores voltados a aventura e lazer do turista, conforme vemos a seguir.

Nr item	Critérios analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
8	Categoria agroturísticas	27	33,33	27	33,33

9	Diversidade agropastoris	27	33,33	27	33,33
10	Atividades agropastoris	8	9,88	27	33,33
Total alcançado		62	76,54%	81	100%

**Quadro 19.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedade B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.3.2.5 Análise dos critérios de ponderação dos indicadores turísticos

Os indicadores são formados por um conjunto de vinte critérios que enaltecem o patrimônio-cultural e arquitetônico da região beneficiando o turismo, a cultura, a vida socioeconômica e a valorização do meio rural. Mesmo que por um curto período, pode-se vivenciar as práticas turísticas e recreativas que a propriedade possa oferecer.

Desta forma a pontuação máxima para estes critérios de indicadores turísticos são de 1620 pontos (100%), no qual a propriedade atingiu um total de 895 (55,25%) pontos (Quadro 22), realçando as características preponderantes desta propriedade, com suas instalações em excelente estado de conservação, beleza cênica e outros fatores que projetam a propriedade a níveis aceitáveis. Contudo, existe a necessidade de melhorar alguns indicadores, através de gestão, para que sejam aumentados os pontos para alcançar, assim, um novo conceito dentro do agroturismo.

No Quadro 20 ficam evidentes quais critérios de indicadores necessitam de uma reorganização para melhorar seus indicadores e quais estão com a pontuação necessária que satisfaça o modelo para a implantação do agroturismo.

Nr item	Critérios analisados	Pontos Obtidos	Porcentagem Alcançada	Pontos Possíveis	Porcentagem Máxima
11	Patrimônio Histórico	16	0,98	81	5
12	Artesanato Agropastoril	1	0,06	81	5
13	Paisagem	81	5	81	5
14 A	Sinalização	81	5	81	5
14 B	Estado de conservação das vias	81	5	81	5



14 C	Tipo de pavimentação	81	5	81	5
15	Patrimônio Cultural	16	0,98	81	5
16	Alimentação e Hospedagem	81	5	81	5
17	Qualificação Profissional	1	0,06	81	5
18 A	Água Tratada	1	0,06	81	5
18 B	Energia Elétrica	81	5	81	5
18 C	Tratamento de esgoto	1	0,06	81	5
18 D	Reciclagem	16	0,98	81	5
18 E	Coleta de Lixo	16	0,98	81	5
19 A	Transporte Público	1	0,06	81	5
19 B	Sistemas de transmissão de dados	16	0,98	81	5
19 C	Sistema de Comunicação	81	5	81	5
19 D	Receptor de Sinal Satélite	16	0,98	81	5
19 E	Serviço Postais	16	0,98	81	5
20	Serviços Públicos 15 > KM	81	5	81	5
Total alcançado		765	47,22%	1620	100%

**Quadro 20.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedade B

Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

#### 4.4 Parecer conclusivo das Propriedades A E B

O conjunto de dados e informações inventariados e a suas interpretações permitiram elaborar este diagnóstico que apontou os pontos mais favoráveis das propriedades A e B, para desenvolver atividade do agroturismo. Ao final do processo de valorização desses conjuntos de atributos indicadores, foi identificada qual é a potencialidade predominante da propriedade para a realização de um planejamento agroturístico e para correções.

Nesse resultado, como forma de ampliar e diversificar a renda familiar, buscou-se a realização e observação de atividades não agrícolas para que possa atender os anseios dos proprietários. Foi analisado, diagnosticado e sugeridos aos proprietários a necessidade de melhoria em alguns indicadores para que venham contribuir com as propriedades, elevando assim, os níveis das pontuações necessárias ao desenvolvimento que envolve o agroturismo.

Também foi percebida a necessidade de melhoria de forma geral, sendo necessária elaboração e implantação que atendam legislações pertinentes, quanto a segurança e lazer para a divulgação e oferta dos serviços.

Entretanto, deve-se levar em consideração os custos de manutenção e operacionalização dos empreendimentos, com ampliação das suas capacidades de atendimento para o turista, bem como forma de redução dos custos fixos. A ocupação e o aproveitamento de toda a área, propiciando a sua eficiência produtiva gerará uma eficácia nas propriedades tornando-as mais economicamente viáveis e sustentáveis.

De acordo com o estudo bibliográfico e a observação do pesquisador, quanto às potencialidades dos recursos naturais já existentes na propriedade rural e outras construídas, citam-se as seguintes observações reveladas pelos dados coletados com apoio do instrumento de pesquisa adaptado de Pedreira (2006) para a região. O processamento desses dados nos traz informações pertinentes ao agroturismo, que revelam quais indicadores necessitam de intervenção e melhoria para agregação de valor aos já existentes nas propriedades.

Nos indicadores ambientais, as propriedades (Quadro 21) obtiveram pontuações diferentes, pois elas têm característica diferentes na preservação do meio ambiente e uso agrícola. Na propriedade A, existem deficiência na cobertura vegetal, sendo possível observar sinais de alteração, como algumas clareiras de pequenas extensões na mata ciliar. Existe ausência de espécies de árvores frutíferas e consórcio florestal com a plantação.

Já na propriedade B, refere-se sobre a piscosidade artificial, tanques de peixes com criação é insuficiente e tem baixa diversificação de espécies. Há ausência de árvores nativas, frutíferas e consórcios florestal. Observa-se utilização de uso de fertilizantes químicos para cultivo.

Todos esses itens são indicadores com potencial a ser desenvolvido e que elevaria a pontuação de ambas as propriedades. Em questões do plantio de produtos agrícolas em consórcio com a natureza e adubação orgânica, é necessário um aprofundamento em suas técnicas, pois demanda de procura destes alimentos para o consumo na região.

Propriedade A		Propriedade B	
Indicadores Ambientais			
Item	Indicador	Item	Indicador
4B	Espécies de peixes	1	Cobertura vegetal
6A	Ausência de espécies naturais	2B	Matas Ciliares
6B	Ausência de espécies frutíferas	6B	Ausência de espécies frutíferas
7B	Utilização fertilizantes químicos	7C	Ausência de consórcio florestal
7C	Ausência de consórcio florestal		

**Quadro 21.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais Propriedades A e B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Quanto aos indicadores agropecuários, as propriedades ficaram idênticas na pontuação (Quadro 22), mas com diferenças na oferta de produtos e serviços. Na propriedade A falta recreação, aventura e lazer, enquanto na Propriedade B, a falta de oferta de alimentação e produtos produzidos na propriedade diminui a sua pontuação. Para ambas as propriedades a pontuação pode ser melhorada, pois pode-se envolver demais agentes da comunidade local e ofertar o que não está presente na propriedade.

Propriedade A		Propriedade B	
Indicadores Agroturísticos			
Item	Indicador	Item	Indicador
8	Recreação, aventura e lazer	10	Preparação de alimentos

**Quadro 22.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos Propriedades A e B  
Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Para os indicadores Agroturísticos, as propriedades têm a falta de patrimônio histórico e cultural, ficando evidente para um turista, assim como o artesanato agropastoril é uma deficiência demonstrada em ambas as propriedades, uma resistência dos proprietários, gerando grandes dificuldades na pontuação, principalmente na propriedade A.

Por fim, nos indicadores turísticos (Quadro 23), a propriedade B necessita de qualificação profissional na alimentação, pois é um fator de suma importância para a oferta desse serviço, sendo necessária a qualificação profissional no preparo de alimentos e prestação de serviços em curso com esta finalidade. Já nos itens 18 e 19, ambas têm dificuldades, principalmente no tratamento de esgoto. É um fator que precisa ser adequado às leis e normas técnicas vigentes de tratamento, sendo assim um fator indicador crítico, pois pertence a legislações ambientais rígidas. Outras questões destes itens dependem de políticas públicas para a melhoria da oferta.

Propriedade A		Propriedade B	
Indicadores Turísticos			
Item	Indicador	Item	Indicador
11	Patrimônio Histórico	11	Patrimônio Histórico

12	Artesanato Agropastoril	12	Artesanato Agropastoril
13	Paisagem, beleza cênica	15	Patrimônio cultural
15	Patrimônio cultural	17	Mão de obra qualificada
18 A	Água tratada	18A	Água tratada
18 C	Esgoto tratado	18C	Esgoto tratado
19 A	Transporte municipal	18D	Ausência de reciclagem
19 D	Sem Sinal/fraco	18E	Coleta de lixo
19 E	Ausência de consórcio florestal	19A	Transporte municipal
		19B	Baixa qualidade da Internet
		19D	Sem Sinal/fraco
		19E	Ausência de serviço postal

**Quadro 23.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos Propriedades A e B

Fonte: Adaptado pelo autor (2023)

Neste contexto, os resultados alcançados pelas propriedades deixam claro que existem potencialidades com os objetivos em atender indicadores ligados ao agroturismo. Observa-se o aproveitamento das potencialidades específicas do espaço de maneira mais ordenada, tornando-se útil à valorização do meio ambiente e conservação da natureza local de forma sustentável, sendo possível a utilização e o convívio harmonioso com o bioma local.

Contudo, após essa implantação e reestruturação de alguns itens para a melhoria nos indicadores e a elevação de suas pontuações, fica visível a possibilidade de implantação nas propriedades rurais estudadas, com ênfase no agroturismo. Busca-se, assim, atender primordialmente a transformação desses indicadores para que ocorram as atividades ligadas ao desenvolvimento de pequenas propriedades rurais, que têm no agroturismo uma forma de agregar renda para a agricultura familiar da região, de maneira responsável e sustentável.

## 5 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Como forma de ampliar e diversificar a renda familiar, buscou-se a realização e observação de atividades não agrícolas para que pudessem atender os anseios dos proprietários. Foi analisado, diagnosticado e sugerido aos proprietários a necessidade de melhorias em alguns processos de gestão, de trabalho e a criação de um planejamento estratégico do empreendimento, bem como um estudo mais aprofundado na área mercadológica sobre a oferta dos produtos e serviços que envolvem o agroturismo.

Também foi percebida a necessidade de melhoria nas estruturas existentes, de forma geral, sendo necessária a elaboração e implantação dos novos locais, que atendam legislações pertinentes a hospedagem, alimentação e lazer. Além disso, torna-se necessário a identificação das propriedades e de acessos às malhas viárias, para uma melhor divulgação e oferta de serviços.

Entretanto, deve-se levar em consideração os custos de manutenção e operacionalização do empreendimento, com ampliação da sua capacidade ao atendimento e como forma de redução de custos fixos. A ocupação e o aproveitamento de toda a área deve estar ambientalmente e sustentavelmente corretas, propiciando assim a sua eficiência produtiva e gerando uma eficácia na propriedade, tornando-a economicamente viável e sustentável para a implantação do agroturismo.

De acordo com o estudo bibliográfico e a observação dos pesquisadores quanto às potencialidades dos recursos naturais já existente na propriedade rural, citam-se as seguintes sugestões: a construção de novos alojamentos tipos chalés individuais, construção de um restaurante completo, piscinas, limpeza e organização dos açudes e repovoamento de peixes de espécies originárias da nossa bacia hidrográfica, organização dos acessos às trilhas e cachoeiras, com placas informativas e roteirização dos trajetos, implantação de acesso interno aos locais da propriedade com calçamento de pedras irregulares, reestruturação dos acessos e vias oriundos das rodovias.

Por fim, uma total organização de todas as atividades de lazer que as propriedades possam oferecer com segurança e qualidade, gerando assim a criação de um portfólio próprio, com os produtos orgânicos e serviços que possam ser adquiridos e utilizados na propriedade a partir de uma gestão de recursos e de um planejamento estratégico na agregação de valores.

Apresentamos, na forma de sugestão, um estudo preliminar (Figuras 9, 10 e 11) para a implantação de uma portaria e restaurante moderno com uma arquitetura que interaja com a paisagem local e ofereça conforto, contendo a capacidade de atender os turistas hospedados na

propriedade, com o acesso a todas as vias internas, como parte das sugestões de modificações apontadas para as melhorias na propriedade.



**Figura 11.** Restaurante – vista 1  
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

O planejamento proposto é um pré-projeto arquitetônico que deixe claro o objetivo de ambas as propriedades em atender as atividades de agroturismo.



**Figura 12.** Restaurante – vista 2  
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Nessa demonstração de projeto onde ocorre o planejamento de toda a área, observa-se o aproveitamento das potencialidades específicas do espaço de maneira mais ordenada, tornando-se útil a valorização do ambiente e a conservação da natureza local de forma sustentável, sendo possível a utilização e o convívio harmonioso com o bioma local.



**Figura 13.** Chalés – Alojamentos  
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Após essa implantação das novas estruturas físicas e reestruturação das já existentes, torna-se visível uma possível moderna pousada rural, que atenda primordialmente a aventura, lazer e variadas opções de escolhas de diversão aos turistas, sempre pautado pela segurança e qualidade, tanto dos serviços como também dos produtos processados na propriedade e ofertados como forma de agregar renda.

Neste sentido, buscando uma melhor adequação às normas de implantação na propriedade, que sugere antes a observação das seguintes orientações da SEAB – Secretaria da Agricultura e Abastecimento, que, desde 2008, adota como princípios do REDETRAF (Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar) no Paraná (Paraná, 2008a):

- a) Ser um turismo ambientalmente correto e socialmente justo;
- b) Oferecer produtos locais;
- c) Valorizar e resgatar o artesanato regional, a cultura local e os eventos típicos do meio rural;
- d) Incentivar a diversificação da produção e propiciar a comercialização direta dos produtos;
- e) Contribuir para a revitalização do território rural e para o resgate e a manutenção da autoestima dos agricultores familiares;
- f) Ser complementar às demais atividades da unidade de produção familiar;
- g) Proporcionar a convivência entre os visitantes e a família rural;
- h) Estimular o desenvolvimento da agroecologia;
- i) Desenvolver o associativismo no território.

Com os investimentos no planejamento e na implantação do projeto proposto, as propriedades atingiriam um novo nicho de mercado de pouca exploração na região, elencando um diferencial de organização competitiva no turismo, gerando um associativismo local sugerido com outros agricultores. Proporcionaria, com o atendimento personalizado, novas experiências aos seus usuários no aspecto de hospedagem, alimentação, lazer e aventuras, contemplando assim as características de atividades singulares ao agroturismo, conforme foi visto na literatura citada.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi atendido conforme o previsto, seguindo a elaboração de uma pesquisa teórica sobre o tema do agroturismo como viabilidade de renda na agricultura familiar, que se demonstrou ser eficiente e capaz de agregar renda à subsistência familiar local. Considerando que existe a necessidade de algumas mudanças nas propriedades, os resultados revelam que deverão ser realizadas para atingir os objetivos específicos, identificando, assim, os indicadores de baixa potencialidade.

Mas com uma intervenção efetiva de melhorias de indicadores na busca de empreender no agroturismo, as propriedades alcançaram os referidos fatores importantes, seguindo de uma elevação na pontuação, circunstancialmente enriquecendo as características das propriedades, que denotam o uso do projeto proposto e usando os mapas para identificar as potencialidades da propriedade, conforme os resultados desta pesquisa, com instrumento de análise de Pedreira (2006) adaptado.

Em relação a adaptar o instrumento utilizado para a pesquisa, é considerado satisfatório em virtude de ser uma pesquisa acadêmica de especialização do assunto, em que foi feita a sua adaptação conforme literatura pesquisada e características regionais observadas nas propriedades. É necessária a validação das mudanças realizadas no instrumento proposto conforme as características específicas de cada região para as pesquisas futuras.

Faz-se necessário uma validação nas alterações realizadas e buscar elencar no instrumental teórico mais fatores de critérios de ponderações de indicadores, enaltecendo, assim, as características da região como potencialidades para empreender no agroturismo em demais propriedades rurais.

De acordo com o exposto nesta dissertação, tornam-se notórias as alterações necessárias nas estruturas físicas e de gerenciamento estratégico que as propriedades devem abordar em suas implantações de atividades não agrícolas do setor de agroturismo – desde as melhorias no espaço físico como a reformulação e construções de novos locais de hospedagem, alimentação e lazer, nas áreas da propriedade bem como a otimização, utilização e operacionalidade de todo o ambiente natural intrínseco daquela propriedade rural. Da mesma forma, se destaca o uso de seus recursos principais disponíveis, como forma de agregar renda com a diversidade de atividades não agrícolas.

Também se sugere como pesquisas futuras abranger um número maior de propriedades para desenvolver mais a pesquisa sobre o agroturismo na região, para viabilizar-se o deslocamento dos visitantes para além dos limites das propriedades e possibilitar que ele

percorra um circuito ou roteiros temáticos nas demais propriedades vizinhas, no município e na região.

Busca-se, assim, a certeza de que encontrará no seu deslocamento um conjunto de atributos de potencialidade ligados ao agroturismo, além de áreas de interesses diversificados e ambientalmente atrativas. Assim, pode ocorrer a adaptação da propriedade ao agroturismo e sua integração a um dos roteiros turísticos do município com a vontade do turista de sociabilizar em áreas rurais de maneira a sustentáveis e prazerosa.

Alguns pontos a serem considerados são: efetivar a utilização dos atributos potenciais da propriedade para a implantação do agroturismo. Efetivar a utilização dos atributos potenciais da propriedade para a implantação do agroturismo. Por exemplo, transformar a máquina de beneficiamento do café existente em peça de visitação, assim como a indumentária animal e algumas peças do mobiliário. Inserir o visitante nas atividades produtivas. Possibilidade de explorar a culinária em fogão de lenha. Aproveitar o trato das pequenas criações (galinhas, carneiros, porcos) como entretenimentos. A produção de mel existente tem potencial de atratividade. A extração de caldo de cana. As tarefas de criação de gado bovino. A própria atividade contemplativa. Aproveitar a conformação do relevo da fazenda para diferentes atividades de recreação e lazer.

Por fim, se a implantação seguir um planejamento minucioso da forma ordenada e que siga as Leis Ambientais vigentes, a implementação do agroturismo será bem-sucedida e pode garantir a renda e a permanência do produtor no campo. Constata-se na literatura do agroturismo, observações e levantamento dos pesquisadores, como benefícios deste estudo para subsidiar futuras pesquisas, a qual deverá como sugestão realizar um levantamento de mercado e um levantamento financeiro detalhados, garantindo assim total segurança e sucesso dos proprietários para empreender no ramo do agroturismo.

## REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. (2001). O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento. *Núcleos de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- Abramovay, R. (2000). Ruralidade e Desenvolvimento Territorial. *Gazeta Mercantil*, 23.
- AIAB, A. I. (2000). *Formazione Eco-Turismo*. Roma: Progetto Leonardo.
- Alves, J. M. (2013). Trajetória Institucional do Agroturismo. *Organizações Rurais & Agroindustriais Lavras*, 15(2), 235-252.
- Anjos, F. S., & Caldas, N. V. (2014). Da medida do rural ao rural sem medida: representações sociais em perspectiva. *História, Ciência, Saúde- Rio de Janeiro*.
- Beni, M. C. (2002). Conceituando Turismo Rural, Agroturismo, Turismo Ecológico e Ecoturismo. (M. E. Barreto, Ed.) *Redescobrimos a ecologia no turismo*, 31-34.
- Boullón, R. C. (1999). Las Actividades Turísticas y Recreacionales: El Hombre como protagonista. *II Seminário sobre o Novo Rural Brasileiro, Trillas*.
- Brasil. (2004). *Diretrizes para o desenvolvimento rural no Brasil*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. (2006). *Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. Brasília: Palácio do Planalto.
- Brasil. Ministério da Agricultura. (2003). *Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar*. Brasília: SAF/MDA.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2003). *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. Brasília.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2008). *Turismo Rural: Orientações Básicas*. Brasília: Secretaria Geral.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2008). *Turismo Rural: Orientações Básicas*. Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: SNPT.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Ecoturismo: Orientações Básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, de estruturação, articulação e ordenamento turísticos. Brasília: Coordenação Geral de Segmentação.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2019). *Marcos Conceituais*. Ministério/publicações. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado de

[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/trurismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marco\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/trurismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marco_Conceituais.pdf)

- Campanhola, C., & Silva, G. (2000). Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, 17(1), 11-40.
- Candiotto, L. Z. (2009). Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidades da agricultura. *Encontro Nacional de Geografia Agrária*, XIX, p. 172.
- Candiotto, L. Z. (2010). Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. *Turismo em Análise*, 21(1), 15.
- Candiotto, L. Z. (2010). *Turismo Rural na Agricultura Familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural*. Universidade Federal de Santa Catarina-Florianópolis.
- Candiotto, L. Z. (2011). Implicações do turismo no espaço rural e em desenvolvimento da agricultura familiar. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 9(4), 559-571.
- Caporal, F. R. (2017). Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. *Redes-Santa Cruz do Sul; Universidade de Santa Cruz do Sul*, 22(2). Recuperado de <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/9352/pdf>
- Caporal, F. R., Costabeber, J. A., & Paulus, G. (2006). Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. *Agroecologia*.
- Carneiro, M., & Palm, J. L. (2015). *Agricultura Familiar: produção, venda e consumo*. Nova Friburgo: Instituto de Imagem e Cidadania.
- Cavaco, C. In: Rodrigues, A. A. (2001). Turismo Rural e Desenvolvimento Local. *Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoque regional*, 94-121.
- Ceballos-Lascurain, H. (1991). *Tourism, Ecotourism and Protected Areas*. Parks.
- CEPEA/CNA. (10 de Março de 2021). PIB do Agronegócio. São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://www.cnabrasil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>
- Costabeber, J. A., & Caporal, F. R. (2003). Possibilidades e Alternativas do Desenvolvimento Rural Sustentável. *VELA (Org.) Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável no Mercosul*, 194.
- Cox, L. J., & Fox, M. (2003). Agriculturally Based Leisure Attractions. *The Journal of Tourism Studies*, 49-58.
- Dal Soglio, F., & Kubo, R. R. (2009). Agricultura e Sustentabilidade. *Plageder*.
- Deslandes, S. F. (1994). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. *Petrópolis: Vozes*, 15 ed.
- EMBRATUR. (1994). *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília.

- Facioni, D., & Pereira, M. W. (2015). Determinantes da sucessão em assentamento rural no estado de Mato Grosso do Sul. *Organizações Rurais 7 Amp; Agroindustrias*, 17(1). Recuperado de <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/953>
- Fernandes, J. F., Araújo, A. P., & Ribeiro, M. A. (2021). O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no Turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, 21(1). Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115466307002>
- Fidalgo, E. C. (2003). *Critérios para análise de métodos e indicadores ambientais na etapa de diagnóstico de planejamento ambientais*. (Tese de Doutorado) Faculdade de Eng. Agr. / UNICAMP, p. 149.
- Francisco Júnior, J. C. (1999). Processo de Desenvolvimento do Ecoturismo em Brotas. *I Congresso Brasileiro de Turismo*, 229-233.
- Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, P. C. (1995). O conceito de região e sua discussão. *Geografia Conceitos e Temas*.
- Guzzatti, T. C. (2003). *O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: Sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral catarinense*. Dissertação (Mestrado em Eng. Prod.) UFSC-Florianópolis.
- INEA/DIPAB. (2014). Plano de Manejo da APA Macaé de Cima. *INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. Módulo I*.
- Kuo, N. W., & Chiu, Y. T. (2013). The Assessment of Agritourism Policy Based on SEA Combination with HIA. *Land Use Policy*, 560-570.
- Lima, F. A., Souza, G. S., & Mattos, J. L. (2013). Turismo rural e agricultura familiar de base agroecológica: Uma experiência no município de Abreu e Lima - PE. *Monografias Ambientais*, 2311-2317.
- Maggi, G. R. (2016). *Estudo de viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no município de Siamante D`Oeste - PR*. Dissertação (mestrado)- PPGDRS- UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon - PR.
- Melo, S. M., & Aguiar, E. P. (2017). Trilhas das cachoeiras de Taquaruçu-TO: Mapeamento e caracterização. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(3), 96-112.
- Nahas, M. V. (2003). Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e Sugestões para um estilo de vida. *Ver-Midiograf*.
- Novaes, M. H. (1999). O turismo no espaço rural de Joenville-SC: Na óptica do planejamento. *Anais: Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo no espaço rural brasileiro*.
- Organização Mundial do Turismo. (2020). *Ano Internacional do Agroturismo e Turismo Rural*. New York - EEUA: Nações Unidas.
- Organização Mundial do Turismo. (1999). *Código Mundial de Ética do Turismo*. Santiago-Chile: OMT.

- Paraná. (2006). *Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades que especifica como atividades de Turismo Rural na Agricultura Familiar*. Curitiba-PR: Diário Oficial.
- Paraná. (2008a). *Programa de Turismo Rural do Paraná: Princípios do REDETRAF no Paraná*. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Curitiba-PR: Diário Oficial.
- Paraná. (2008b). *Resolução Conjunta nº 002/08 - IBAMA/SEMA/IAP, de 16 de janeiro de 2008. Estabelece normas e procedimentos para regularização ambientais de tanques, viveiros, açudes pequenos reservatórios para produção de peixes em águas continentais no estado do Paraná*. Curitiba-PR: Diário Oficial.
- Pedreira, B. C. (2006). *Seleção de espaços rurais para desenvolvimento do agroturismo sob a perspectiva da conservação ambiental: uma proposta metodológica*. Tese de Doutorado - UNICAMP-SP.
- Pedreira, B. C., & Fidalgo, E. C. (2019). Aplicando geotecnologias para integrar agroturismo e agricultura familiar. *Recodaf*.
- Pedreira, B. C., Fidalgo, E. C., Araujo, F. D., Jesus, I. R., & Pocidonio, E. A. (2014). Aliança entre agroturismo e agricultura familiar em Cachoeiras de Macacu: Pontencialidades e limitações. *Embrapa- Solos-RJ*.
- Pedreira, B. C., Santos, R. F., & Pocidonio, E. A. (Maio/Jun de 2013). Indicadores para selecionar áreas agroturísticas: O desempenho dos atributos agropecuários, turísticos e de conservação ambiental. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(2).
- Pedreira, B. C., Santos, R. F., & Rocha, J. V. (2009). Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*.
- Pires, P. S. (1998). Dimensão conceitual do Ecoturismo. *Turismo: Visão e Ação- Itajaí-SC*.
- Portuguez, A. P. (1999). *Agroturismo e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Hucitec.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. *Feevale* (2).
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3 ed.). São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, I. S. (2000). As abordagens tipológicas envolvendo o turismo no espaço rural. *Congresso Brasileiro de Turismo Rural*.
- Ruschmann, D. V. (1994). *O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente*. ECA/USP- Tese de Doutorado.
- Ruschmann, D. V. (2000). *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente* (6 ed.). Campinas-SP: Papirus.
- Salles, M. M. (2003). Turismo Rural: Inventário turístico no meio ambiente. *Alínea*.
- Salvati, S. S. (2003). *Planejamento do Ecoturismo: Manual de ecoturismo de base comunitária e ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF.

- Sanchos, A. C. (2001). Introdução ao Turismo. Em D. M. Corner. São Paulo: ROCA.
- Santos, E. D., & Souza, M. (2012). Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. *ANPAD*, 162-164. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5996/resenha-----teoria-e-pratica-do-turismo-no-espaco-rural----santos--eurico-de-oliveira-e-souza--marcelino-de--orgs----2010-/i/pt-br>
- Santos, K. S., & Gomes, R. A. (2003). Gestão Ambiental como estratégia para a competitividade da atividade turística no espaço rural. *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*.
- Santos, M. (1996). *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec.
- Santos, R. A., & Souza, N. S. (2012). Turismo, Lazer e Recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. *Revista científica eletrônica de Turismo*.
- Santos, R. F. (2004). Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. *Oficina de Textos*.
- Schneider, S., & Fialho, M. A. (2000). Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. *Turismo rural; Ecologia, lazer e Desenvolvimento- Bauru-EDUSC*.
- Schwartz, G. M. (2006). Aventuras na Natureza: Consolidando Significados. *Fontoura- Jundiá - SP*.
- Seabra, G. F. (2001). *Ecos do Turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas*. Campinas-SP: Papirus.
- SEBRAE, S. B. (2018). *Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu*.
- Silva, B. E. (2010). Turismo Rural e Agricultura Familiar: Um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na Comunidade Pedra Redonda. *UFMG*.
- Silva, J. G. (1999). O Novo Rural Brasileiro. *IE/UNICAMP (Coleção Pesquisas)*.
- Silva, L. (2018). *A procura do turismo em espaço rural*. Recuperado de Etnográfica-Lisboa: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0837-5612007000100008](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0837-5612007000100008)
- Silva, L. G., Vilarinho, C., & Dalle, P. J. (1998). Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*.
- Silva, M. F., & Almeida, J. A. (2002). Turismo Rural: Família, Patrimônio e Trabalho. *Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade-EDUNISC-Santa Cruz do Sul*.
- Silva, N. L. (2007). Estudo da sustentabilidade e indicadores rural. *Tese (Doutorando em Agronomia) – UEM - PR*.
- Tulik, O. (2003). Turismo Rural. *Coleção ABC do Turismo (2)*.
- Verbole, A. (1997). Rural Tourism and sustainable development: a case study on Slovenia. Sustainable Rural Development. Aldershot, UK. *Sashgate Publishing*.

- Versani, I. (1999). Maioria dos agricultores tem outras fontes de rendimento. *Folha de São Paulo*.
- Whitacker, G. M. (2012). produção do espaço rural a partir da inovação técnica. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. *Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciências Sociales, GeoGraphos.*, 1-30.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos I*. Porto Alegre: Bookman.
- Zandonadi, B. M., & Freire, A. L. (2016 v. 4). Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. *Revista de Turismo Contemporâneo - RTC*, 23-44.
- Zimmermann, A. (2003). Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. Em J. M. Joaquim Anécio Almeida, *Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Coleção Turismo 3ª edição* (pp. 127-163). Campinas: Papyrus.



**APÊNDICES - RESULTADO DA PROPRIEDADE A**

Indicadores ambientais	Crítérios	Pesos	Crítérios	Nota	Pontuação	
<b>1. Cobertura vegetal, Naturalidade, estado de preservação ou alteração.</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	Sinais de alteração (capoeira, clareira desmatamento)	>4 critérios em grande extensão (muito alterado)	<b>1</b>	<b>1</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		2 a 3 critérios e alterados		
1 critério pouco alterado						
<b>2. Solo, Declividade e Conservação</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2A)</b> - Mata, Bosques e Potreiros	0 a 6%	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		>6% a 25%		
				>25%		
	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2B)</b> Micro bacias, base larga e curva de nível, mata ciliares.	>5	<b>2</b>	<b>4</b>
Ausência	1 <sup>2</sup>	3 a 5 1 a 2				
<b>3. Recursos hídricos</b>	Natural	3 <sup>2</sup>	Rios, lagos, açudes, quedas d'água, fontes, nascentes, represa, canal.	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
	Artificial	2 <sup>2</sup>		3 a 5		
				>5		
<b>4. Piscosidade Ambiente Artificial</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(4A)</b> Quantidades de Tanques	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		3 a 5		
				>5		
	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(4B)</b> Espécies de peixes desenvolvidas	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
Ausência	3 <sup>2</sup>	3 a 5 >5				
<b>5. Fauna silvestre</b>	Presença	1 <sup>2</sup>	Espécies que oferecem perigo ao homem, espécies raras/ameaçadas.	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	3 <sup>2</sup>		3 a 5 >5		
<b>6. Flora Natural e Artificial Frutífera</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6A)</b> Pinheiro do Paraná, Canela, Ipê, Peroba, Cedro, Canela, Bracatinga, Aroeira, Acácia, Erva Mate, Caroba, Gabiroba, Cerejeira.	1 a 5	<b>2</b>	<b>6</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		5 a 10		
				>10		
Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6B)</b> Laranjeira, coqueiro,	1 a 5	<b>1</b>	<b>1</b>	

		Ausência	1 <sup>2</sup>	bananeira, limoeiro, parreiral, abacateiro, macieira, pessegueiro, caquizeiro, mexeriqueira, mangueira, goiabeira, jabuticabeira, castanheira.	5 a 10		
					>10		
<b>7. Tratamento de Adubação e controle de doenças e pragas</b>	Uso de Agrotóxico	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(7A)</b> Utilização de defensivos, agrotóxicos e fertilizantes químicos.		3	<b>9</b>
		Ausência	3 <sup>2</sup>				
	Produção Orgânica	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7B)</b> Utilização de defensivos e fertilizantes de origens orgânicas.		3	<b>9</b>
		Ausência	1 <sup>2</sup>				
	Agro Florestal	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7C)</b> Utiliza o consórcio com a floresta como parceiro de defesa e desenvolvimento		1	<b>1</b>
		Ausência	1 <sup>2</sup>				

**Quadro 3.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores agroturísticos	Critérios	Pesos	Critérios		Nota	Pontuação
<b>8. Categorias Agroturísticas</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Entretenimento associados a: Agricultura familiar, lazer, recreação, esportes, confecção de alimentos, água, aventura.	1 a 2 categorias	3	<b>27</b>
				>3 a 6 categorias		
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>6 categorias		
<b>9. Diversidade de exploração agropastoril de interesse agroturísticos com boas práticas de manejo e conservação</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Cana, milho, feijão, mandioca, ervilha, cítricos, amendoim, horta, uvas, batatas, pomar, ovelha, gado, porcos, aves, abelhas, peixes, lenha, doces, geleias, bolos, biscoitos, compotas, embutidos, derivados de	1 a 3	3	<b>27</b>
				4 a 7		
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>7		

			leite, bebidas artesanais, flores, temperos e plantas medicinais e ornamentais.			
<b>10. Atividades agropastoris turísticas</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Plantio, colheita, tratos de animais, corte, ordenha, coleta (ovos, frutas e mel) preparo de alimentos, fabricação de bebidas artesanais, pesca, manuseio de rebanho, uso de máquinas agrícolas, pernoites.	1 a 3	3	<b>27</b>
	Ausência	1 <sup>3</sup>		4 a 7		
				>7		

**Quadro 4.** Critérios de ponderação dos indicadores agroturísticos  
Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores Turísticos	Critérios	Pesos	Critérios	Nota	Pontuação	
<b>11. Patrimônio histórico e cultural agropastoril (antiguidades)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Fotografias, vestiário, instrumentos, músicas, dança, utensílios, ferramentas, equipamentos, maquinário agrícola, depósitos, casarão antigo, galpões.	1 a 3	1	<b>1</b>
	Ausência	1 <sup>4</sup>		4 a 7		
				>7		
<b>12. Artesanato Agropastoril</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Argila, Ceras, massas, gesso, Chifres, ossos, peles, Couros, Fibras, Madeira, Papelaria, Sementes, cascas, folhas e flores, Têxteis (fios e tecido).	1 a 3	1	<b>1</b>
	Ausência	1 <sup>4</sup>		4 a 7		
				>7		
<b>13. Paisagem</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Beleza cênica, qualidade visual, diversidade de cor, singularidades (espécies vegetais, matas,	1 a 2 critérios	2	<b>16</b>
				2 a 4 critérios		
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>4 critérios		

			plantas medicinais)				
<b>14.Vias de acesso e circulação Interna</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 A)</b> Sinalização	Informativas	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>					
	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 B)</b> Estado de conservação	Com manutenção	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Sem manutenção			
	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 C)</b> Pavimentação	Asfalto	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Cascalho			
Terra							
<b>15.Patrimônio-cultural Arquitetônico (edificações e elementos culturais)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Conservação	Em boa conservação	2	<b>16</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Em péssima conservação			
<b>16.Infraestrutura de alimentação e hospedagem</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Restaurante, alojamentos, quartos individuais e área de camping, casa de campo.	Bem conservados	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Mal conservados			
<b>17.Mão de obra qualificada para agroturismo</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Formação acadêmica, cursos técnicos.	1 a 3 pessoas	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>3 pessoas			
<b>18.Infraestrutura Física e Social</b>	<b>(18A)</b> Água tratada	Presença	3 <sup>4</sup>		1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18B)</b> Energia elétrica	Presença	3 <sup>4</sup>		3	<b>81</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18C)</b> Esgoto tratado	Presença	3 <sup>4</sup>		1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18D)</b> Reciclagem	Presença	3 <sup>4</sup>		3	<b>81</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18E)</b> Coleta de lixo	Presença	3 <sup>4</sup>		3	<b>81</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
<b>19.Serviços básicos</b>	<b>(19A)</b> Transporte	Presença	3 <sup>4</sup>	Municipal, estadual e nacional.	1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(19B)</b> Internet	Presença	3 <sup>4</sup>	Alta velocidade, fibra ótica, cabo, via rádio.	1 a 5 mega	2	<b>16</b>
					5 a 15 mega		

		Ausência	1 <sup>4</sup>	Antena e via satélite.	>25 mega		
	<b>(19C)</b> Telefone Impressora	Presença	3 <sup>4</sup>	Fixo, Celular, via satélite.		3	<b>81</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(19D)</b> Rádio/ TV	Presença	3 <sup>4</sup>	Antena, parabólica via satélite.		2	<b>16</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(19E)</b> Correios	Presença	3 <sup>4</sup>	Entrega em domicílio, caixa postal, e-mail.		2	<b>16</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
<b>20.Outros</b>	Distância de assistência de serviços	Presença	3 <sup>4</sup>	Hospital, serviços públicos, bancos, comércio em geral.	>40 km	3	<b>81</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>		>25 a 15 km		
					5 a 15 km		

**Quadro 5.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

**APÊNDICES - RESULTADO DA PROPRIEDADE B**

Indicadores ambientais	Crítérios	Pesos	Crítérios	Nota	Pontuação	
<b>1. Cobertura vegetal, Naturalidade, estado de preservação ou alteração.</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	Sinais de alteração (capoeira, clareira desmatamento)	>4 critérios em grande extensão (muito alterado)	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		2 a 3 critérios e alterados		
				1 critério pouco alterado		
<b>2. Solo, Declividade e Conservação</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2A)</b> - Mata, Bosques e Potreiros	0 a 6%	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		>6% a 25%		
			>25%			
	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(2B)</b> Micro bacias, base larga e curva de nível, mata ciliares.	>5	<b>3</b>	<b>9</b>
Ausência	1 <sup>2</sup>	3 a 5				
<b>3. Recursos hídricos</b>	Natural	3 <sup>2</sup>	Rios, lagos, açudes, quedas d'água, fontes, nascentes, represa, canal.	1 a 2	<b>2</b>	<b>6</b>
	Artificial	2 <sup>2</sup>		3 a 5		
				>5		
<b>4. Piscosidade Ambiente Artificial</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(4A)</b> Quantidades de Tanques	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		3 a 5		
				>5		
	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(4B)</b> Espécies de peixes desenvolvidas	1 a 2	<b>2</b>	<b>6</b>
Ausência	3 <sup>2</sup>	3 a 5				
		>5				
<b>5. Fauna silvestre</b>	Presença	1 <sup>2</sup>	Espécies que oferecem perigo ao homem, espécies raras/ ameaçadas.	1 a 2	<b>3</b>	<b>9</b>
	Ausência	3 <sup>2</sup>		3 a 5		
				>5		
<b>6. Flora Natural e Artificial Frutífera</b>	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6A)</b> Pinheiro do Paraná, Canela, Ipê, Peroba, Cedro, Canela, Bracatinga, Aroeira, Acácia, Erva Mate, Caroba, Gabiroba, Cerejeira.	1 a 5	<b>2</b>	<b>6</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		5 a 10		
				>10		
	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(6B)</b> Laranjeira, coqueiro, bananeira, limoeiro, parreiral, abacateiro, macieira, pessegueiro, caquizeiro, mexeriqueira, mangueira,	1 a 5	<b>2</b>	<b>6</b>
	Ausência	1 <sup>2</sup>		5 a 10		
>10						

				goiabeira, jaboticabeira, castanheira.			
<b>7. Tratamento de Adubação, e controle de doenças e pragas,</b>	Uso de Agrotóxico	Presença	1 <sup>2</sup>	<b>(7A)</b> Utilização de defensivos, agrotóxicos e fertilizantes químicos.	3	<b>9</b>	
		Ausência	3 <sup>2</sup>				
	Produção Orgânica	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7B)</b> Utilização de defensivos e fertilizantes de origens orgânicas.	1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>2</sup>				
	Agro Florestal	Presença	3 <sup>2</sup>	<b>(7C)</b> Utiliza o consórcio com a floresta como parceiro de defesa e desenvolvimento	2	<b>6</b>	
		Ausência	1 <sup>2</sup>				

**Quadro 3.** Critérios de ponderação dos indicadores ambientais  
Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores agropecuários	Critérios	Pesos	Critérios		Nota	Pontuação
<b>8. Categorias Agroturísticas</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Entretenimento associados a: Agricultura familiar, lazer, recreação, esportes, confecção de alimentos, água, aventura.	1 a 2 categorias	3	<b>27</b>
				>3 a 6 categorias		
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>6 categorias		
<b>9. Diversidade de exploração agropastoril de interesse agroturísticos com boas práticas de manejo e conservação</b>	Presença	3 <sup>3</sup>	Cana, milho, feijão, mandioca, ervilha, cítricos, amendoim, horta, uvas, batatas, pomar, ovelha, gado, porcos, aves, abelhas, peixes, lenha, doces, geleias, bolos, biscoitos, compotas, embutidos, derivados de leite, bebidas artesanais, flores, temperos e plantas medicinais e ornamentais.	1 a 3	1	<b>27</b>
				4 a 7		
	Ausência	1 <sup>3</sup>		>7		
	Presença	3 <sup>3</sup>	Plantio, colheita, tratos	1 a 3		

<b>10. Atividades agropastoris turísticas</b>	Ausência	1 <sup>3</sup>	de animais, corte, ordenha, coleta (ovos, frutas e mel) preparo de alimentos, fabricação de bebidas artesanais, pesca, manuseio de rebanho, uso de máquinas agrícolas, pernoites.	4 a 7	2	<b>8</b>
				>7		

**Quadro 4.** Critérios de ponderação dos indicadores agropecuários  
Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)

Indicadores Turísticos	Critérios	Pesos	Critérios	Nota	Pontuação	
<b>11. Patrimônio histórico e cultural agropastoril (antiguidades)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Fotografias, vestiário, instrumentos, músicas, dança, utensílios, ferramentas, equipamentos, maquinário agrícola, depósitos, casarão antigo, galpões.	1 a 3	2	<b>16</b>
		1 <sup>4</sup>		Ausência		
	>7					
<b>12. Artesanato Agropastoril</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Argila, Ceras, massas, gesso, Chifres, ossos, peles, Couros, Fibras, Madeira, Papelaria, Sementes, cascas, folhas e flores, Têxteis (fios e tecido).	1 a 3	1	<b>1</b>
		1 <sup>4</sup>		Ausência		
	>7					
<b>13. Paisagem</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Beleza cênica, qualidade visual, diversidade de cor, singularidades (espécies vegetais, matas, plantas medicinais)	1 a 2 critérios	3	<b>81</b>
		1 <sup>4</sup>		Ausência		
	>4 critérios					
<b>14. Vias de acesso e circulação Interna</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 A)</b> Sinalização	Informativas	3	<b>81</b>
	Ausência	1 <sup>4</sup>				



	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 B)</b> Estado de conservação	Com manutenção	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Sem manutenção			
	Presença	3 <sup>4</sup>	<b>(14 C)</b> Pavimentação	Asfalto	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Cascalho			
			Terra				
<b>15. Patrimônio-cultural Arquitetônico (edificações e elementos culturais)</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Conservação	Em boa conservação	2	<b>16</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Em péssima conservação			
<b>16. Infraestrutura de alimentação e hospedagem</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Restaurante, alojamentos, quartos individuais e área de camping, casa de campo.	Bem conservados	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		Mal conservados			
<b>17. Mão de obra qualificada para agroturismo</b>	Presença	3 <sup>4</sup>	Formação acadêmica, cursos técnicos.	1 a 3 pessoas	1	<b>1</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>		>3 pessoas			
<b>18. Infraestrutura Física e Social</b>	<b>(18A)</b> Água tratada	Presença	3 <sup>4</sup>		1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18B)</b> Energia elétrica	Presença	3 <sup>4</sup>		3	<b>81</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18C)</b> Esgoto tratado	Presença	3 <sup>4</sup>		1	<b>1</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18D)</b> Reciclagem	Presença	3 <sup>4</sup>		2	<b>16</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(18E)</b> Coleta de lixo	Presença	3 <sup>4</sup>		2	<b>16</b>	
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>19. Serviços básicos</b>	<b>(19A)</b> Transporte	Presença	3 <sup>4</sup>	Municipal, estadual e nacional.	1	<b>1</b>
			Ausência	1 <sup>4</sup>			
<b>(19B)</b> Internet		Presença	3 <sup>4</sup>	Alta velocidade, fibra ótica, cabo, via rádio. Antena e via satélite.	1 a 5 mega	2	<b>16</b>
					5 a 15 mega		
Ausência		1 <sup>4</sup>	>25 mega				
<b>(19C)</b> Telefone e Impressora		Presença	3 <sup>4</sup>	Fixo, Celular, via satélite.	3	<b>81</b>	
	Ausência	1 <sup>4</sup>					

	<b>(19D)</b> Rádio/ TV	Presença	3 <sup>4</sup>	Antena, parabólica via satélite.		2	<b>16</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
	<b>(19E)</b> Correio s	Presença	3 <sup>4</sup>	Entrega em domicílio, caixa postal, e-mail.		2	<b>16</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>				
<b>20. Outros</b>	Distância de assistência de serviços	Presença	3 <sup>4</sup>	Hospital, serviços públicos, bancos, comércio em geral.	>40 km	3	<b>81</b>
		Ausência	1 <sup>4</sup>		>25 a 15 km		
					5 a 15 km		

**Quadro 5.** Critérios de ponderação dos indicadores turísticos

Fonte: Adaptado de Pedreira (2006)